Aveiro ★ 14-Março-1964 ★ Ano X ★ N.º 488

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS • PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITÂNIA» RUA DE HOMEM CRISTO, 17-25 — TELEFONE 23886 — AVEIRO

suplemento de letras e artes
direcção de jaime borges e mário da rocha

VAE VICTIS

teatro • cinema • literatura • artes plásticas
ensaio • poesia • crítica • crónicas • entrevistas

A COR e sua valorização

um estudo de

VASCO BRANCO

PODE afirmar-se não existir ainda uma cromática em cinema. A não ser os ensaios feitos por Walt Disney, Len Lye, Oskar Fishinger, os desenhadores da UPA e poucos mais, o problema da cor, em cinema, continua em equação e parece-nos já arrumado, còmodamente e a longo prazo, pela simples mudança da bobina branco-negro, pela de *qualquer—coisa—color*.

O cinema continua a submeter o colorido da sua imagem à sensibilidade acéfala dos sais da película. Estamos certo de que os especialistas das grandes empresas dedicadas ao fabrico do filme impressionável pela cor, não têm descurado o aperfeiçoamento das suas técnicas; mas urge, também, criar um movimento de simbiose entre estes especialistas e todos aqueles que canalizam os seus esforços na factura duma fita, estudando e ensaiando uma conciliação entre a cor e os outros elementos que concorrem para fazer do cinema uma arte. **Assim como o fundo musical,** merece da maior parte dos realizadores um estudo agudo e cuidados particulares feitos em franca colaboração com músicos já esclarecidos, **a cor exige também iguais desvelos,** se quisermos que dela resulte um elemento de valorização estética.

Quando surgiu o sonoro, tão acostumado estava o cinema a exprimir a sua arte através da imagem muda, que reagiu desagradàvelmente à inovação. É muito conhecido o acolhimento feito por René Clair ao cinema falado: «o hábito é uma segunda natureza». Depois... depois o período experimental passou e hoje ninguém desconhece ou regateia o contributo do som na valorização da nóvel arte. O que aconteceu com o sonoro, acontece com a maior parte dos surtos de natureza artística. Em 1863, a palavra «impressionismo» era sinónimo de cretinice e os seus sectários sujeitos a risos, sarcasmos e chufas, tal como agora acontece em relação a certas tentativas. Hoje os quadros de Monet, Pissaro, Renoir e Manet deixaram de ser ridículos. Este lapso entre dois séculos, gelou os motejos e transformou o inaceitável modernismo em boa pintura, em pintura consagrada, em pintura universalmente aceite. Depois, a cena repetiu-se com Cézanne, Gauguin e Van Gogh; e continuará a repetir-se enquanto o tempo não esquecer os insinceros e não provar a razão dos inovadores geniais.

A cor nem sempre serve

Com o advento do colorido surgiu mais um elemento de possível valorização estética, mas que, até agora, tem sido arbitrária e inadvertidamente aplicado. A cor tem sido apenas uma linha rígida acompanhando o filme com humildade e desoladora anervia, alheia às suas múltiplas situações, limitando-se a comparsa monocórdio, frio e insensível. Para que o cinema beneficie da cor é forçoso que esta adquira uma flexibilidade tal que se ajuste — como aconteceu com o som — a cada situação, completando-a, dando-lhe força, vivendo o seu dramatismo.

Ao recordarmos certos pedaços de cinema filmados por Figueiroa, não os podemos conceber coloridos, pois que, uma visão aprioristica do que assim resultaria nos deixa francamente desanimado. Quando pensamos em *Deus precisa dos homens*, de Delannoy, em *A estrada*, de Fellini, em *O comboio apitou três vezes*, de Zinemann, exultamos pelo facto dos seus realizadores se não terem lembrado de equipar as suas câmaras com película sensível à cor. Nestas fitas há uma tal sobriedade ambiente, que não se casaria com as manchas álacres que é costume esbanjar pelas *orientaladas* de estúdio ou pelos «westerns» cinemascópicos. Pensarmos ver uma versão colorida destas obras, produz-nos a mesma e insuportável impressão que teríamos se soubéssemos a Vénus de Milo ou a cabeça de Aspásia com cabeleira postiça e olhos de vidro. E' que, em qualquer manifestação artística parece haver mais força quando a interpretação é condicionada pela natureza dos materiais usados. Claro, este condicionamento não significa limite, mas polarização do indivíduo (artista) no sentido do melhor aproveitamento, levando em linha

Continua na página 2

«Todos já observámos certamente que as crianças começam por ser indiferentes às grandes obras de arte. Se antes de havermos iniciado a sua cultura artística, lhes pedimos, evitando influir nelas, que escolham o que mais lhes agradar de uma quantidade de reproduções de bons quadros e de fotografias de mau gosto, o resultado é geralmente desastroso. Já teremos também observado, com desagradável frequência, como muitas pessoas, das mais diferentes camadas sociais, podem entrar e permanecer numa sala onde existem obras de arte valiosas, sem se aperceberem disso, embora tenham passado os olhos por elas várias vezes.»

Mário Dionísio em «A Paleta e o Mundo»

COLÓQUIOS de arte

um alvitre de

ANTÓNIO LEITE

PODER-SE-Á dizer que constitui um princípio de Arte, que a História só tem vindo a ratificar, que a obra-prima precisa de terra dura para se enraizar. O misoneismo do grande público não admite, sem estremecer ou gritar, *um frisson nouveau* que o obrigue a repensar refazendo o seu repositório de lugares-comuns ideológicos ou afectivos.

Todo aquele, porém, que queira não cair no dogmatismo pessoal ou no impressionismo vulgar, tem de inquirir em toda a obra de cada artista o escalão íntimo que a personaliza, e, só depois disto, só então tentar ubiquá-la, quanto ao seu género, na trama da História de Arte.

A obra de pintura de António Leite é simultâneamente, quanto a nós, inovadora e lírica.

Agradável de ver-se, ela é, todavia, difícil de aceitar-se, porque, carregada de emoção e até de sentido, obriga-nos a dialogar com ela sem nos gritar, porém, o que nos quer dizer e que só em murmúrio no-lo diz. E as suas telas que mais claramente **dizem**, são, plàsticamente, as de mais frágil concepção pictórica.

«Necrópsia» e «Olho de Deus» são disso boa prova. A primeira, por excesso de elementos na composição; a segunda, por falta de unidade no tratamento do tema exposto.

Lùcidamente consciente do que quer fazer e do que faz, António Leite gosta e consegue falar da sua obra. Por outro lado, essa mesma consciência o leva a ser capaz de ouvir o que se houver por bem de dizer-lhe dos seus trabalhos.

O infinitamente pequeno ou a harmonia da decomposição

É nosso propósito, cumprindo assim a promessa por nós feita no último número de «Væ Victis» de há três semanas, arquivar hoje aqui algumas das muitas opiniões trocadas ao longo dos vários encontros que, por feliz e proveitoso ensejo, nos foi dado ter com António Leite!

— Alguma vez pegou num microscópio ou folheou compêndios de Histologia?

A pergunta havia-nos saído, conquanto houvéssemos inicialmente pensado nela com intenções definidas, num desbobinar natural de amiga cavaqueira em mesa de café. Mais tarde, António Leite havia de confessar-nos que, só depois de responder, se apercebera da matreirice da pergunta.

— Tanto melhor, respondemos então nós, pois assim a resposta, sendo inocente, espontânea, sincera, será uma elucidação mais convincente.

— De facto posso repetir, sem incorrer em qualquer traição, que nunca pus as mãos em qualquer microscópio. Nem entro em laboratórios, nem folheio livros especializados!

— Mas quase todas as suas telas se assemelham a células, amibas, a glóbulos que a lente aumentou em estranha configuração. Quando expôs pela última vez no Porto, exposição que tivemos oportunidade de ver no Ateneu, ainda lá havia uma boa tela em pontilhismo de Seurat. Mas, depois em Lisboa e agora em Aveiro, o que nos é dado ver, tudo é novo.

A poesia em pintura

E a propósito de Seurat, o pintor que estudou química, geometria e óptica, para, com uma paciência de iluminista, nos dar obras invulgares na laboriosa harmonização de cores puras: não pretenderá António

Continua na última página

HOJE

A COR e a sua valorização

Continuação da primeira página

de conta a natureza dos materiais que emprega.

Quando se pinta a óleo, procura-se extrair o máximo partido da natureza gorda e espessa desta tinta; e quando se pinta a aguarela procura-se beneficiar a obra com a sua transparência ou conciliar esta transparência, o melhor possível, com a trama do papel. Há uma espécie de cumplicidade tácita entre o artista e os seus materiais. Ninguém, com êxito, usa a pincelada inerente à pintura a óleo quando pinta a água. Também a modelação, em pleno objectivo, difere da escultura em pedra, na medida em que essa diferença é imposta pelos próprios caracteres das substâncias em causa. Assim, um barro conterá em si a maleabilidade que lhe é peculiar como barro-substância, e numa estátua de granito subsistirá, evidente, a qualidade pétrea como pedra-substância.

Um dos exemplos flagrantes da perfeição desta coincidência do carácter material com a realização estética, está nas esculturas de Henri Moore. Moore deixa que as suas formas nasçam da própria pedra e que nelas esteja bem expresso o material de que usou. Este seu conhecimento íntimo da natureza rígida e dura das substâncias com que trabalha, redunda, por vezes, numa simplificação que o conduz a uma arte abstracta.

Uma das muitas virtudes da fita de Delannoy «Deus precisa dos homens» é, exactamente, a identificação das reacções das personagens com todos os materiais físicos que as rodeiam.

A minúscula ilha de Sein, escalhosa, batida pelo mar, sem a carícia das árvores, sem a clemência duma vegetação, serve de substância base à escultura vigorosa do filme. E há, na verdade, uma preocupação em não afastar as suas figuras do ambiente em que vivem, preocupação que se manifesta, tècnicamente, pelo uso parcimonioso dos grandes planos.

Como Moore com a sua pedra, as personagens reagem sempre de acordo com os materiais de que são feitas e que as rodeiam. Não há anomalias tendentes a tapar buracos sentimentais, nem desfechos de convenção. Tudo gravita ordenadamente e identificando-se com a pobre, rude e desoladora paisagem.

Como as obras do escultor inglês, há nas reacções destas figuras graves, vestidas de negro, de grandes sapatos ou envoltas em panos grosseiros, uma qualidade que lhes é inerente e traz bem explícita a sua marca: Tudo é harmónico: a paisagem, o indivíduo, a reacção. Por isso, aplicarmos aqui a cor seria destruir a aludida harmonia, seria introduzir um elemento inconciliável.

4 filmes ensaios

É talvez um exagero afirmarmos que nada se tem tentado em questão de cor no campo da longa metragem. Têm aparecido certos filmes com alguns momentos de colorido feliz. Cavalcanti cita, como exemplos: *E tudo o vento levou*, de Fleming, *O regresso de Jesse James*, de Fritz Lang, *Feira das Vaidades*, de Mamoulian, *O céu pode esperar*, de Lubtish, e a película inglesa *Os sapatos vermelhos*, de Powell.

Quanto a observações pessoais — que podem estar erradas — recordamo-nos de quatro fitas cujo colorido nos deu alguns bons momentos: referimo-nos a *Um duelo ao sol*, de King Vidor, a *A Montanha*, de Dmytryk, a *A Margarida da noite*, de Autant-Lara, ao *Don Quixote*, de Kozintzev.

No primeiro filme, certas situações estão sublinhadas por uma cor quente, pesada e violenta, amalgamando-se à violência virtual das personagens. Esse dramatismo potencial transborda da película e, a cada momento esperamos o rebentar dos diques que obstam à sua franca explosão. A cor quente, agressiva e sensual de alguns trechos coaduna-se admiràvelmente com o todo. Sentimos que esse colorido faz parte dum conjunto indissolúvel e lhe está ligado com sangue e nervos. Ficamos com a certeza de que a tensão afrouxaria se a cor desaparecesse, e é esta a maior garantia do bom emprego da cor como elemento de valorização da nóvel arte cinematográfica.

Em *A Montanha*, de Dmytryk, o colorido oferece-nos momentos de extraordinária beleza que se ligam bem com o ambiente fílmico: nada de colorizações espectaculares, nada de superfícies geladas espelhando luares românticos: — apenas uma cor límpida, lavada e subtil a reflectir a pureza de alma da figura principal e a contrastar com a paixão turva do seu irmão mais novo. A pureza comunicativa, que se respira na aldeia recostada na montanha abrupta é função da própria paisagem. Não sabemos das intenções de Dmytryk, mas o certo é que a cor joga como advogado eloquente ao lado do irmão mais velho, sublinhando o valor moral da sua concepção de vida.

No filme de Autant-Lara, *A Margarida da noite*, a cor atinge um valor simbólico. E na versão russa do Dom Quixote, a cor de velho pergaminho possue o condão, como a célebre máquina de Wells, de nos transportar, no tempo, até à época em que Cervantes situou a história admirável.

Colóquios de Arte

Continuação da última página

o invisível através da realidade. Pode parecer paradoxal, mas o segredo da nossa existência está de facto na realidade.

Por tal motivo, não usei nem uso pràticamente formas abstractas, pois os objectos são já suficientemente irreais; tão irreais que só os posso tornar reais através da pintura.

Dois pontos finais

Confessámos, nesta altura, a António Leite a nossa relutância em ver nas suas telas uma obra toda figurativa. Mas ao fim de leal debate de opiniões, encntrávamo-nos mais integrados em todo o significado da sua pintura.

E concordámos. Aquela tela, n.º 15, que o catálogo chamava «Cancro» (a última a sair das mãos do pintor) não definia essa terrível doença cientìficamente, não radiografava o mal, mas **dizia** o que ele é social-psicològicamente: um monstro devorador, novo Saturno do séc. XX! Olhos esbugalhados, dentes vivos, bocarra escancarada em fauces fundas prontas para o mortal repasto.

Um conteúdo humanamente denso, não haja dúvidas, numa forma pictórica certa.

★

Urge terminar a reprodução da nossa longa conversa. Não o queremos, porém, fazer sem arquivar as palavras de António Leite sobre dois pontos de que todo o mundo fala e que são de sumo interesse.

— Quanto à situação da Arte em Portugal encontramo-nos num período de franca actividade. Actividade que peca, certas vezes, por um desejo febril de recuperação ou, no extremo oposto, por uma certa «escola de mestres» de que ainda não nos libertámos totalmente. E não podemos esquecer que, sempre e em toda a parte, a obra artística brota duma secreta necessidade, que, de acção exterior, só pode receber, sem mortal violência, uma solicitação para que a potência criadora do artista se veja realizada numa criação artística.

E já que falei de espontaneidade, urge acrescentar que nenhuma arte é arte se não nos faz vibrar. Mas pode ser que eu não vibre com ela porque não estou da posse do seu segredo.

Não se diz que, para entender, não basta ouvir, nem basta olhar para ver? Repetiremos nós também que ser artista pode ser fácil, mas a obra artística é difícil. Difícil para o criador como para o espectador. Por isso, importa que os artistas ouçam o público e o público ouça os artistas. E a propósito: quando veremos nós divulgados em Portugal colóquios de Arte?

A pergunta é um problema que pede solução. Por isso nós agradecemos, em nosso nome pessoal e em nome da «cultura aveirense» que António Leite viesse a Aveiro; agradecemos-lhe as longas conversas que quis ter connosco; agradecemos-lhe ainda o ele ter-se prontificado a uma visita guiada «para a qual Vae Victis» juntou meia dúzia de espectadores que sabem, ao menos, que para ver Arte não basta olhá-la; é preciso entendê-la!...

Mário da Rocha

SERENO encontrou-se

Continuação da última página

seus problemas de expressão pictória.

Os desenhos, as têmperas (exceptuamos o n.º 31 «composição em preto e branco» e o n.º 32 «Fim do dia», sobretudo aqvele pela deliberada pobreza do material e o feliz efeito conseguido) os desenhos e as têmperas aceitamo-los nós como um caminho que foi necessário para o pintor chegar aonde chegou.

E valeu a pena. Por eles, Augusto Sereno já não é apenas um caso dum pintor honesto, sincero, sério; é também um caso dum pintor que conseguiu finalmrnte méritos para acabar com certas relutâncias. Nós somos os primeiros a confessá-lo: Sereno vencendo, venceu-nos!...

M. R.

artes e artistas

Ópera — muito público, muita parra

Efectuou-se, no dia 5 de Março no Teatro Aveirense, o 3.º concerto da série realizada este ano pela delegação da Pró-Arte e em que colaborou a Companhia de Teatro Musicado, subsidiada pelo Fundo de Teatro. Sob a direcção do Maestro Manuel Ivo Cruz esta companhia apresentou as óperas Bastien e Bastienne, de Mozart e La Serva Padrona, de Pergolesi.

Não queremos emitir nenhum juízo crítico àcerca das interpretações deste concerto ou dos anteriormente realizados pela mesma entidade. Queremos, sim, aproveitar a oportunidade para afirmar junto dos responsáveis por estas iniciativas que os jovens intelectuais aveirenses sentem necessidade de outra música que não a que tem figurado nos programas dos últimos recitais. É da verdadeira arte actual, da que reflecte o homem moderno, o homem do séc. XX, de que nós sentimos nostalgia. Sim, estamos precisamente no séc. XX e verificámos com espanto que se continua a reviver quase exclusivamente as obras do passado.

Um dos principais objectivos duma acção cultural é facultar ao homem meios que contribuam para a descoberta de si próprio. E um dos meios mais eficazes é fazê-lo viver a arte do seu tempo. Certo, que toda a arte válida possui na sua essência valores intemporais, mas isto não justifica que se não dê prioridade à arte actual.

Continuando a Pró-Arte a apresentar concertos segundo o mesmo critério adoptado até agora, suspeitamos que está a falsear o papel de obra civilizadora, que quanto a nós consiste numa intransigente luta contra a inércia e cristalização para que naturalmente tende a mentalidade das massas. Pactuando tàcitamente com o gosto fácil do público está a abdicar da sua mais nobre missão, em favor de uma actividade anacrónica e anquilosante da mentalidade do público.

Estas considerações que acabamos de expor tornam-se tanto mais dignas de servir ponderadas, quanto é certo que o público não faltou em larga afluência a este espectáculo que lhe foi proporcionado. Ainda se não terá perdido de todo o bom gosto que Aveiro tem tido pela boa música. Que se lhe dê, pois boa música para que não se perca ou estrague o que ainda há de bom entre nós.

EUROPA AMÉRICA

Continuação da última página

Um mundo de trabalho

Na altura da inauguração, o pessoal a utilizar nas instalações deverá andar à volta de 50 pessoas. Quando as oficinas estiverem a funcionar em pleno a pequena Cidade do Livro deve comportar cerca de 200 funcionários.

Escritores de todo o Mundo — Presentes!

A inauguração está prevista para fins de Maio, princípios de Junho. Nesta data será inaugurada a primeira fase.

À inauguração deverão estar presentes muitos editores estrangeiros e escritores editados por P. E. A.. Entre muitos outros, foram convidados os seguintes: Kirst, Jorge Amado, Manfred Gregor, Sven Hassel, Sartre, Vittorini, Remarque, Charlotte Bingham, Durremmat, Silone, Margarite Duras, Pierre Mendes France, Lord Russel of Liverpool, Hervé Bazin, Alfredo Dias Gomes, Leon Uris, etc...

Litoral

AVEIRO, 14 de Março de 1964 ★ Ano X ★ N.º 488 ★ Pág. 3

Movimento Judicial

★ **Novo Delegado do Procurador da República**

O sr. Dr. Silvino Alberto Vila Nova, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, empossou no lugar de Delegado do Procurador da República o sr. Dr. João Carlos Osório de Almeida Mateus, que ùltimamente prestava serviço no Tribunal de Polícia do Porto.

Assistiram à cerimónia os srs.: Dr. António de Sousa Vasconcelos e Horta, Corregedor do Círculo Judicial; Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmento, Juiz do 2.º Juízo; Dr. Armando Lúcio Vidal, Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial; advogados, funcionários judiciais e amigos do empossado.

Lido o auto de posse, pelo Chefe da Secretaria, sr. Armando Cancela de Amorim, o sr. Dr. Almeida Mateus prestou o compromisso.

Seguidamente, os srs. Dr. Vila Nova, pelos magistrados, e Dr. Álvaro Seiça Neves, em nome dos advogados aveirenses, saudaram o empossado que, por seu turno, retribuiu os cumprimentos que lhe foram endereçados.

★ **Movimento de Processos**

Durante o ano de 1963 movimentaram-se no Tribunal Judicial de Aveiro 1001 corpos de delito, por diversas infracções contra a economia, pessoas, e ordem pública, e contra a propriedade. Destes seguiram para acusação 331 e foram arquivados 335.

Movimentaram-se também durante o ano de 1963, 3159 processos criminais, tendo sido condenados 719 réus e absolvidos 148. Os restantes ficaram pendentes e remetidos a outras comarcas.

— Foi de 1974 o número de processos cíveis que se movimentaram também no ano de 1963, tendo 771 sido julgados procedentes e 59 improcedentes.

Festivais Folclóricos na «Feira de Março»

Este ano, durante o período da «Feira de Março», vão realizar-se diversos festivais folclóricos, aos domingos, por iniciativa da Tertúlia Beiramarense.

Oportunamente, aqui daremos a conhecer os respectivos programas, podendo noticiar desde já que os organizadores dos festivais vão trazer a Aveiro afamados conjuntos e nomes bem conhecidos de artistas da rádio e T. V..

Incêndio num Bacalhoeiro

Cerca das 9 horas de terça-feira, deflagrou um incêndio na casa das máquinas do navio bacalhoeiro «Rio Antuã», fundeado na Gafanha da Nazaré, em consequência de um descuido em trabalhos de soldadura ali em curso.

Dado o alarme, seguiram imediatamente para o local bombeiros das corporações de Aveiro e Ílhavo, que conseguiram dominar o fogo, em poucos minutos.

O sinistro causou prejuízos de monta.

20.º Aniversário do «Coral Aleluia»

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia organiza, de 16 a 22 do corrente mês de Março, um ciclo de realizações integradas na comemoração do 20.º aniversário do seu afamado Grupo Coral.

O programa geral foi assim elaborado:

Segunda-feira, dia 16 — *No Salão de Festas, às 21.30 horas*, abertura de uma Exposição Retrospectiva e palestra sobre os 20 anos do Grupo Coral, pelo seu fundador e regente, Carlos Aleluia.

Quarta-feira, dia 18 — *No Salão de Festas, às 21.30 horas*, concerto pela Orquestra de Acordeons «Talábriga».

Sexta-feira, dia 20 — *No Teatro Aveirense, às 21.30 horas*, espectáculo dedicado a todo o pessoal das Fábricas Aleluia e suas famílias.

Domingo, dia 22 — *Na Igreja de Santo António, às 11 horas*, missa de sufrágio pelos orfeonistas falecidos; *Na Fábrica, às 13 horas*, almoço de confraternização oferecido a todos os orfeonistas e ex-orfeonistas do Grupo Coral ainda ao serviço das Fábricas Aleluia.

Aveiro de Hoje e Aveiro de Amanhã

A INGENTE TAREFA MUNICIPAL

foi exposta, em Conferência de Imprensa, pelo Presidente do Município Aveirense

NA pretérita segunda-feira, o ilustre Presidente do Município aveirense, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, recebeu os representantes da Imprensa no salão nobre dos Paços do Concelho. Presentes, ainda, o Vice-presidente, sr. Dr. Artur Alves Moreira, os Vereadores srs. Drs. Orlando de Oliveira, Varela Rodrigues e Albano Pedro da Conceição, Eng.º João Carlos Aleluia e Carlos Alberto Machado, e, bem assim, o Chefe da Repartição dos Serviços Técnicos, sr. Eng.º Nóbrega Canelas e o Chefe da Secretaria da Câmara sr. Dario Ladeira.

Com grande clareza, o Sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas referiu a posição actual de alguns dos problemas de maior e mais imediato interesse concelhio e prestou importantes informações acerca da actividade municipal.

No decorrer da importante reunião foram prestados ainda esclarecimentos pelos srs. Drs. Alves Moreira e Orlando de Oliveira.

A importância dos problemas versados e a criteriosa explanação do Presidente do Município deixaram nos presentes esta consoladora convicção: Aveiro vai iniciar o surto que lhe impõem os seus múltiplos merecimentos — e por forma condizente com os seus legítimos anseios.

Foram os seguintes os assuntos versados: Plano Director da Cidade; Matadouro; Saneamento; Instrução; Transportes Colectivos; e Ligações de Aveiro com S. Jacinto e Murtosa.

Cada um destes temas é, por si, de tal magnitude, que não pode resumir-se em meia dúzia de linhas; por isso, nas próximas semanas lhes dedicaremos — e a cada um de per si — a atenção e o desenvolvimento que requerem.

Isto é mesmo necessário para se tentar uma consencialização que mais aproxime os munícipes da ingente tarefa camarária.

A FUTURA ZONA CENTRAL DA CIDADE

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	SAUDE
Domingo . . .	OUDINOT
2.ª feira . . .	NETO
3.ª feira . . .	MOURA
4.ª feira . . .	CENTRAL
5.ª feira . . .	MODERNA
6.ª feira . . .	ALA

Pelo Governo Civil

★ Campanha de Auxílio às vítimas dos Temporais na Ilha de S. Jorge

Com destino às vítimas dos estragos causados recentemente pelos sismos na Ilha de S. Jorge (Açores), o Rev.º Padre Manuel da Silva Pereira, Pároco da freguesia de Macinhata do Vouga, concelho de A'gueda, enviou ao Ministério do Interior, por intermédio do Governo Civil de Aveiro, a importância 547$20, proveniente de um peditório que promoveu entre os seus paroquianos.

Também o Clube dos Galitos e o Sport Clube Beira-Mar puseram à disposição do Governo Civil de Aveiro todas as suas actividades desportivas, com vista à realização de quaisquer torneios destinados a obter fundos para o mesmo fim.

★ Reunião dos Chefes de Secretaria das Câmaras Municipais do Distrito

No prosseguimento do programa elaborado pelo Governo Civil de Aveiro, realiza-se na segunda-feira, pelas 10 horas, na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, uma reunião de trabalho dos Chefes de Secretaria das Câmaras Municipais do Distrito, com a assistência do Chefe do Distrito e do Secretário do Governo Civil, srs. Drs. Manuel Louzada e António Lopes, respectivamente.

Pelas 15 horas, o sr. Governador Civil reunir-se-á, no salão nobre da mesma Câmara, com os srs. Presidentes das Câmaras Municipais e da Junta Distrital, para apreciação dos assuntos tratados na reunião dos Chefes de Secretaria e estudo de problemas de interesse para os respectivos concelhos.

Noticiário Religioso

Festas de Nossa Senhora das Dores e de S. José

● Promovido pelos mordomos da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, começou ontem, às 17 horas, o setavário de Nossa Senhora das Dores, em preparação da sua festa anual, que se realizará na próxima sexta-feira, dia 20, na igreja das Carmelitas, com o seguinte paograma:

A's 10 horas — Missa Solene e Sermão; *às 17 horas* — Exposição, Sermão, Ladaínha e Bençâo do Santíssimo Sacramento.

O pregador da festa é o Rev.º Padre Dr. Pardinhas, do Seminário do Porto.

● Na quinta-feira, dia 19, celebra-se, na igreja das Carmelitas, a festa em honra de S. José.

De manhã, às 10 horas, haverá missa solene; e de tarde, às 17 horas, realizam-se diversas festividades em que toma parte a Banda Amizade.

«Encontro de Casais»

Promovido pela Direcção da L. I. C. F. realiza-se nos dias 20, 21 e 22 de Março corrente, no Colégio do Sagrado Coração de Maria um «Encontro de Casais», dirigido pelo Rev.º Padre Albino de Carvalho Moreira, professor do Seminário Maior do Porto.

O «Encontro» termina com um jantar de confraternização a que assistirá o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Cine-Clube de Aveiro

Na próxima sexta-feira, dia 20, realiza-se, no Cine-Teatro Avenida, a última sessão do corrente mês promovida pelo Cine-Clube de Aveiro.

Será exibida a película «Os 400 Golpes», realizada por François Truffaut e interpretada por Jean-Pierre Léaud, Claire Maurier, Elbert Rémy, Patrick Auffay e Guy Decomble.

Iluminação Pública

Foram inaugurados, há poucos dias, um moderno e muito eficiente sistema de iluminação no Jardim de D. Afonso V, na cerca do Museu, e as novas e excelentes iluminações das ruas do Príncipe Perfeito e do Dr. Nascimento Leitão.

«Juramento de Bandeira»

Na próxima sexta-feira, dia 20, às 9.30 horas, no Estádio de Mário Duarte, realiza-se o Juramento de Bandeira de 1 700 recrutas da última incorporação no Regimento de Infantaria 10.

A cerimónia é integrada nas comemorações festivais do «Dia da Unidade».

Pelo Clube dos Galitos

● Assembleia Geral Extraordinária

Ontem, à noite, realizou-se uma Assembleia Geral do Clube dos Galitos, convocada extraordinàriamente para que os sócios da prestigiosa colectividade tomassem conhecimento e deliberassem sobre a mudança do Clube para outro prédio, em virtude da projectada demolição daquele em que presentemente se encontra instalado.

● Secção Filatélica e Numismática

Hoje, às 20.30 horas, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, que terá a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, relativas ao ano de 1963.

b) — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio de 1964-65.

c) — Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Secção.

Agradecimento

Virgílio Diniz de Carvalho Catarino

A família de Virgílio Diniz de Carvalho Catarino, receando que, por falta ou dificiência de endereços, não tenha agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todas testemunhando o seu indelével agradecimento.

Ministério das Comunicações
JUNTA CENTRAL DE PORTOS
Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Anúncio

Concurso público para arrematañão da empreitada de «Instalação Eléctrica (1.ª Fase) no Porto Bacalhoeiro de Aveiro».

Faz-se público que no dia 15 de Abril de 1964, pelas 15 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 11 850$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, ssgundo modelo que figura no processo.

O depósito difinitivo será de 5%. do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 10 de Março de 1964.

O Vice-Presidente da Junta, em Exercício,
(Carlos G. Gomes Teixeira)

Companhia Aveirense de Moagens
S. A. R. L.
AVEIRO

Convocatória

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 do corrente, pelas 14 horas, na Sede Social, em Aveiro a fim de:

1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963;

2.º — Proposta para se modificar o valor dos «Fundos de Reserva Livre» e «para Encargos Eventuais» para efeito de se reavaliar o stock pela técnica do custo directo;

3.º — Resolver o preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração;

4.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 11 de Março de 1964

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco António Soares

FAZEM ANOS:

Hoje, 14 — As sr.as D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, e D. Lourdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; os srs. Capitão Augusto Soares Pinheiro e Jeremias Gomes da Conceição, a menina Maria Manuela dos Santos Rocha, filha do sr. António Nunes da Rocha, aveirenses ausentes em S. Paulo (Brasil); e os meninos Jorge Manuel, filho do sr. Raul de Sá Seixas, e Jorge de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Neto Brandão.

Amanhã, 15 — A sr.ª D. Armanda da Costa Cerqueira, esposa do nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira; os srs. Antero Pires Cardoso, Manuel Gamelas Vieira e Manuel Pereira Campos Naia; e a menina Maria Manuela, filha do sr. Mário Ferreira Lourenço.

Em 16 — As sr.as D. Maria Eduarda Guerreiro Mendes Vidigal Pinheiro, esposa do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro, e D. Ortélia Henriques Abranches, esposa do sr. Mário Gonçalves Andias; os srs. Egas da Silva Salgueiro, Manuel Maria Rodrigues Valente e José da Silva Cravo Novo; e o menino Paulo Manuel, filho do sr. António Joaquim da Costa Pinho.

Em 17 — As sr.as D. Maria da Purificação Soares Nordeste, esposa do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste, D. Maria Regina de Almeida Marques dos Santos, esposa do sr. Amilcar de Freitas Correia dos Santos, e D. Maria da Silva Candeias; e a menina Emília da Luz, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Em 18 — As sr.as prof.ª D. Silvina da Silva Raimundo, esposa do sr. Dr. José da Cruz Neto, e D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; os srs. José Dinis Marques da Costa e João Sardo; e o menino Jorge Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Em 19 — As sr.as D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa, Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite, filha do sr. Coronel-aviador António Dias Leite, D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia, D. Maria Helena Conceição Neto Gamelas de Pinho, esposa do sr. Francisco Pinho, e D. Ilda S. de Moura Barbosa da Maia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia; os srs. José Martins Taveira e António da Silva Melo; e as meninas Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Franciscos dos Santos, e Ana Rosa Alves Nogueira Reis, filha do sr. Américo Nogueira Reis.

Em 20 — A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr. José Pereira; os srs. Comandante Alfredo Ferreira da Silva, Eduardo da Sillva, e Álvaro Maria da Silva; e a menina Maria Fernanda Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos.

CASAMENTO

No passado domingo na igreja da Vera-Cruz realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Capitolina dos Reis, filha da sr.ª D. Aurora dos Reis, com o sr. Carlos Santos Castro, filho da sr.ª D. Maria dos Santos Cartaxa e do sr. Luís Neto Nunes de Castro.

Ao novo lar, Litoral *deseja as maiores venturas*

NASCIMENTO

No dia 11 do corrente, nasceu o primeiro filho ao casal da sr.ª D.ª Margarida Marques da Silva e do sr. José Manuel Tavares de Abrantes.

ENG.º HUMBERTO GUERREIRO

Acaba de ser colocado em Coimbra, na Circunscrição Técnica dos C. T. T., o nosso bom amigo Eng.º Humberto Manuel Maia Guerreiro, que nos últimos anos, prestou serviços no Grupo de Estudos de Comutação Automática dos C. T. T. nesta cidade, e em Aveiro conquistou inúmeras amizades.

Cartaz … ectáculos

Teatr… eirense

Sábado, 14 — …ras
Um progra… com Françoise Saint-Lauren… Massard, Georges Ulmer … gner no apaixonante film… francês **Golpe Sensacion…** …ectacular película de to… Manuel Benitez, «El Cordob… …ruja Bustos — **Aprenden… …rrer.** Para maiores de …

Domingo, 15 — … 21.30 horas
Uma produ… …sa, em Franscope e … …lor, com um intenso dr… …o por Brigitte Bardot e R… …ein — **O Repouso do …o.** Para maiores de 17 a…

Quarta-feira, 1… … horas
Uma atrevid… …te e picaresca película ing… Petter Sellers e Mai Zetterl… **Segunda Mulher.** Para … de 17 anos.

Quinta-feira, 19 … horas
Uma fanta… …ária cheia de alegria e i… com Vittorio de Sica, Sylva … Alberto Sordi, num filme d… …mpa — **O Herói da Ci…** …ra maiores de 17 anos.

Cine-T… Avenida

Sábado, 14 — …
Nova aprese… um excelente filme em T… …r, com Gene Kelly, Leslie … Oscar Levant e Nina Foch … **…mericano em Paris.** Par… de 12 anos.

Domingo, 15 — …s 21.30 horas
Um filme em… …son e *Technicolor*, com … …d, Hope Lang, Charles Boy… …ord Montalban — **Negócio… …mentos.** Para maiores de 1…

Terça-feira, 17 — … horas
Um program… com Alessandra Panaro, Mari… Rossella Como e Tina Pica … **…rella;** e com Francisco R… …e Manni, Rosita Arenas … Carotenuto — **Dez Esping… …peram.** Para maiores de 1…

Teatro … Triunfo

Gafanha … …le da Vila

Sábado, 14 — …
Um maravilh… de amor com Jorge Mistral, Marin e ainda a grande c… Suarez — **O Direito de …** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 15 — … 21 horas
Uma extraord… …tória de amor extraída do … …vro de todos os tempos — **Est… Rei,** com Joan Collins, Richa… e Denis O'dea. Para maiores … …nos.

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

● No dia 4, na Marinha Grande, realizou-se mais um dos desafios em atraso, em que se apurou este resultado:

Marinhense - Naval 39-42

● A prova prosseguiu, no sábado findo, registando-se os seguintes desfechos:

Porto - Naval 76-25
Centro - Vasco da Gama . . 32-42
Académica - Galitos 60-31
Marinhense - Sangalhos . . 31-48

Anote-se a particularidade de terem vencido novamente todas as equipas triunfadoras na primeira volta, por certo a evidenciar uma real superioridade dos *cincos* que bisaram os êxitos.

● *Tabela de pontos:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	8	8	—	436-251	24
Académica	8	7	1	426-263	22
Sangalhos	8	4	4	309-312	16
Galitos	8	4	4	336-381	16
V. Gama	8	3	5	334-328	14
Naval	8	3	5	336-447	14
Centro	7	2	5	243-286	11
Marinhense	7	—	7	166-346	7

● *Jogos para esta noite:*

Sangalhos - Centro (25-37)
Galitos - Porto (23-63)
Naval - Marinhense (42-39)
V. da Gama-Académica (48-65)

Académica, 60 — Galitos, 31

Jogo em Coimbra, no ginásio do Liceu de D. João III, sob arbitragem dos srs. José Vidal e Herlander Rebelo, de Lisboa.

Os grupos utilizaram:

Académica — Saraiva 3, Baganha 18, Amoroso 18, Mexia 20, Pinto Coelho, Martins 1 e José Manuel.

Galitos — Raul 5, Vítor 10, Helder 3, Encarnação 11, José Luís, Pires 2, Charneira e Albertino.

1.ª parte: 27-12, 2.ª parte: 33-19.

Os escolares ganharam bem, ante um opositor que lutou com entusiasmo e ofereceu réplica interessante, mais valorizando, assim, o seu êxito.

A partida, de resto, foi agradável de seguir e decorreu sempre com interesse.

II DIVISÃO

● Resultados da sexta jornada:

Vilanovense - Caldas . . . 53-21
Olivais - Gaia 41-33
Sanjoanense - Fluvial . . . 52-46
Ginásio - Esgueira 37-24
Guifões - Educação Física . 42-37
Sp. Figueirense - Illiabum . 30-33

● Resultado do jogo em atraso:

Fluvial - Gaia 29-31

Continua na página 6

Apelo aos Jovens sobre o Judo em Aveiro

por MANUEL MOREIRA

QUEM como eu pudesse sentir os benefícios da prática do Judo, por certo sentiria a coragem de vir aqui fazer a apologia desse jogo em boa hora importado desse longínquo Celeste Império, produtor sempre excelente de armas de defesa e ataque pessoais.

O Judo, pelo que contém de virtudes, mixto de movimentos ginásticos, de rapidez de reflexos e de respeito físico e cívico mútuos entre os praticantes, pode merecer um lugar à-parte entre todas as manifestações desportivas de carácter individual. É que, além de se poder considerar óptima competição ginástico-desportiva, tem, muitas vezes, a oportunidade de mostrar toda a sua grande utilidade na própria vida diária, podendo evitar sérios dissabores, mormente no que se refere a quedas e a possíveis agressões.

Aveiro, quase sempre à margem dos acontecimentos desportivos que não movimentam grandes multidões ou grandes somas, recebeu silenciosa e cèpticamente a dávida desse tão laborioso e prestimoso Sporting Clube de Aveiro, que, suportando em suas débeis costas todos os encargos da organização, assaz dispendiosa, deu início no começo do corrento ano à prática do Judo.

Servidos por um excelente professor e praticante, cerca de uma vintena dos que acreditaram *a priori* nos benefícios de tal prática, logo se propuseram como futuros judocas. Acontece, porém, que, por motivos vários, esse número inicial não mais foi aumentado; pelo contrário, tem diminuido e, presentemente, depara-se a desalentadora perspectiva de tudo ruir, por falta de número suficiente de praticantes, já que o leccionamento pago ao mestre, que se desloca do Porto, é função do número de alunos.

Há que não deixar morrer o Judo em Aveiro — pois, se tal acontecer, mais empobrecido fica o já de si tão reduzido património desportivo local.

Aqui faço um apelo à juventude, em particular, e, afinal, a todos que se interessam pela causa ginástico-desportiva, para que se dediquem à prática do Judo, dele colhendo todos os benefícios que ele pode proporcionar.

Competições Escolares

Conforme nestas colunas se anunciou, realizaram-se em Aveiro, no sábado e domingo, desafios de Andebol de sete, Basquetebol e Voleibol do Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina — fase de apuramento correspondente à zona 2 (Centro).

Antecedendo os primeiros jogos de sábado, efectuou-se uma sessão de abertura, no Liceu, em que estiveram presentes os srs.: Governador Civil, Dr. Manuel Lousada; Presidente da Câmara, Eng.º Henrique de Mascarenhas; Reitor do Liceu, Dr. Orlando de Oliveira; e as sr.as Dr.ª D. Judite de Carvalho, Inspectora de Desportos e Educação Física da M. P. F.; Dr.ª D. Alda Gomes, Delegada Distrital da M. P. F.; e Dr.ª D. Carminda Martins de Almeida, Directora do Centro da M. P. F. e representante do Director da Escola Técnica.

Usaram da palavra, referindo-se às práticas desportivas das filiadas e ao seu interesse, a sr.ª Dr.ª D. Alda Gomes e o Chefe do Distrito.

●

Nas várias competições efectua-

Continua na página seguinte

DESPORTOS

Secção dirigida por
António Leopoldo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Vianense - Salgueiros . . . 2-1
Espinho - Beira-Mar 4-4
Sanjoanense - Covilhã . . . 1-0
Lusitano - Braga 3-1
Marinhense - Famalicão . . 0-1
Boavista - Feirense 5-0
Leça - Oliveirense 4-1

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	21	16	2	3	49-14	34
Braga	21	15	1	5	53-22	31
Beira-Mar	21	13	4	4	42-20	30
Salgueiros	21	10	4	7	36-26	24
Feirense	21	10	2	9	45-35	22
Famalicão	21	8	4	9	29-39	20
Marinhense	21	7	6	8	38-30	20
Leça	21	7	4	10	29-28	18
Oliveirense	21	6	6	9	25-34	18
Espinho	21	6	6	9	23-41	18
Sanjoanense	21	7	3	11	36-42	17
Boavista	21	5	7	9	34-49	17
Vianense	21	7	2	12	26-48	16
Lusitano	21	3	3	15	22-55	9

Breve Comentário

No passado domingo, verificou-se a elucidativa particularidade de terem perdido pontos todas as equipas situadas nos seis postos da vanguarda e ainda um dos grupos que compartilhavam do sétimo lugar.

De facto, exceptuando o Famalicão (um dos sétimos), que foi vencer à Marinha Grande e ascendeu agora à sexta posição, e o Beira-Mar, que empatou em Espinho e de momento se situa melhor para o assalto final aos lugares cimeiros, — todas as restantes turmas perderam.

É que os últimos, agigantando-se pela necessidade imperiosa de ganhar pontos, se nivelam aos mais cotados e, quantas vezes, mercê de entusiasmo desbordante, até chegam a superá-los.

Análise rápida aos desfechos verificados traz-nos a primeiro plano a vitória do quase condenado «lanterna vermelha» sobre um dos grandes favoritos ao título. Mais aceitável já, foi o inêxito do guia — que mesmo na primeira volta, em sua «casa», não lograra derrotar a Sanjoanense.

Curiosa e algo inusitada a expressão numérica do Espinho-Beira-Mar, concluído com igualdade que rendeu precioso ponto aos negro-amarelos.

De resto, apenas surpreenderam a vitória fora dos famalicenses e os pesadíssimos 5-0 com que os axadrezados venceram a turma da Vila da Feira.

Jogos para Amanhã

Beira-Mar - Salgueiros (1-0)
Covilhã - Espinho (5-1)
Braga - Sanjoanense (2-1)
Famalicão - Lusitano (3-4)
Feirense - Marinhense (2-2)
Oliveirense - Boavista (1-1)
Leça - Vianense (1-0)

Campeões de Aveiro

Com mérito indiscutível, o Beira-Mar revalidou o título de campeão distrital de Principiantes, ganhando a segunda edição desta prova. Ao lado, publicamos a fotografia dos jovens beiramarenses — a quem endereçamos uma palavra de efusivas felicitações, com votos de futuros êxitos.

Espinho, 4 Beira-Mar, 4

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho, sob arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Espinho — Arnaldo; Padrão, Silva e Massas; Ribeiro e Adriano; Cálix, Joaquim, Pinhal, Daniel e Luciano.

Beira-Mar — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Miguel, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

De técnica modesta, mas rijo e leal, o jogo valeu principalmente pela emoção causada pelas mutações do resultado.

Na meia-hora inicial, os aveirenses superiorizaram-se, mesmo actuando contra o vento — consabidamente um poderoso adversário de quantos actuem no velho campo espinhense. E traduziram o seu ascendente, mercê de golos de *Diego* (15 m.) e de *Silva* (27 m.), este nas próprias redes.

Antes do intervalo, porém, os locais passariam de vencidos a vencedores, com três golos quase de rajada — aproveitando bem o deslumbramento que o 2-0 causara aos negro-amarelos. *Pinhal* (34 m.), *Joaquim* (36 m.) e *Cálix* (41 m.) foram os autores dos golos.

Após o descanso, o Beira-Mar atacou sempre com maior perigo e maior insistência, mas veio a sofrer novo golo, nitidamente contra a corrente do jogo, aos 72 m.. Marcou-o *Daniel*. Todavia, aos 77 m. e aos 87 m., *Diego* obteve mais dois pontos, fixando os números finais.

Arbitragem certa e bem conduzida.

XADREZ de NOTÍCIAS

Em consequência da saída de João Dias de Sousa, os remadores da prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos voltam a ser orientados por Ulisses Naia, que será coadjuvado pelo antigo olímpico Manuel da Cruz Regala.

Vai realizar-se — em 18, 20, 23, 25, 27 e 30 de Março corrente e 1 e 3 de Abril próximo — o Curso Regional de Monitores de Basquetebol, com aulas marcadas para o ginásio e para salas do Liceu.

Trata-se de uma iniciativa da Associação de Basquetebol de Aveiro, com o patrocínio da respectiva Federação.

Em cativante ofício, a Direcção do Sporting Clube de Aveiro comunicou-nos que, na recente Assembleia Geral daquela operosa colectividade, foi «unânimemente aprovado um voto de saudação e agradecimento» ao Litoral.

Gratos pela penhorante distinção dos «leões» aveirenses.

A contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da III Divisão, o Amoníaco ganhou ao Sport Conimbricense, em Coimbra, por 47-39.

Ovarense — mais 3 êxitos!

No domingo, prosseguiram os Campeonatos Regionais de Fundo, com provas para «independentes» (241 kms.) e «iniciados» (100 kms.) — ambas com metas de saída e chegada em Ovar. Efectuou-se igualmente uma outra corrida para «amadores», sem distinção de categorias.

Os ciclistas da Ovarense estiveram de novo em plano saliente, coleccionando os primeiros lugares em todas as competições, que terminaram com estas classificações:

Independentes

1.º — Manuel Luís Costa, Ovarense, 7 h. 19 m. 5 s; 2.º — Orlando

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

Campeonato Distrital

● Na ronda inaugural registaram-se os seguintes desfechos:

No Sábado, dia 7

PARAMOS - ESPINHO 12-8
ATLÉTICO VAREIRO - BEIRA-MAR 11-6

Na Quarta-feira, dia 11

AMONÍACO - SANJOANENSE . 9-2

● Em prosseguimento da competição, a segunda jornada engloba, hoje, os desafios seguintes:

ESPINHO - ATLÉTICO VAREIRO
SANJOANENSE - PARAMOS

Por solicitação dos estarrejenses e com plena anuência dos beiramarenses, foi antecipado para ontem, em Aveiro, o jogo *Beira-Mar - Amoníaco.*

Atlético Vareiro, 11 Beira-Mar, 6

Jogo em Ovar, sob arbitragem do sr. Albano Pinto.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

Atlético Vareiro — Alberto, Oliveira 1, Marito, Natária 4, Pompilio 1, Fidalgo 2 e Resend- 2. *Supls.* — Américo 1, Tavares e Soares.

Beira-Mar — Lemos (Gonçalo), Paulo 2, Azevedo, Gamelas 2, Cerqueira 1, Picado e Alfredo. *Supls.* — Bio e Mota.

Houve equilíbrio na metade inicial, como bem transparece do *score* que então se registava (6-5). Na segunda parte, porém, o melhor fundo físico dos vareiros garantiu-lhes a possibilidade de fortalecerem o seu avanço de golos, num triunfo bem merecido, apesar da animosa réplica dos beiramarenses.

Estes, apenas com dois treinos, ressentiram-se naturalmente da sua deficiente preparação no momento.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	SAUDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Pelo Governo Civil

★ Campanha de Auxílio às vítimas dos Temporais na Ilha de S. Jorge

Com destino às vítimas dos estragos causados recentemente pelos sismos na Ilha de S. Jorge (Açores), o Rev.º Padre Manuel da Silva Pereira, Pároco da freguesia de Macinhata do Vouga, concelho de A'gueda, enviou ao Ministério do Interior, por intermédio do Governo Civil de Aveiro, a importância 547$20, proveniente de um peditório que promoveu entre os seus paroquianos.

Também o Clube dos Galitos e o Sport Clube Beira-Mar puseram à disposição do Governo Civil de Aveiro todas as suas actividades desportivas, com vista à realização de quaisquer torneios destinados a obter fundos para o mesmo fim.

★ Reunião dos Chefes de Secretaria das Câmaras Municipais do Distrito

No prosseguimento do programa elaborado pelo Governo Civil de Aveiro, realiza-se na segunda-feira, pelas 10 horas, na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, uma reunião de trabalho dos Chefes de Secretaria das Câmaras Municipais do Distrito, com a assistência do Chefe do Distrito e do Secretário do Governo Civil, srs. Drs. Manuel Louzada e António Lopes, respectivamente.

Pelas 15 horas, o sr. Governador Civil reunir-se-á, no salão nobre da mesma Câmara, com os srs. Presidentes das Câmaras Municipais e da Junta Distrital, para apreciação dos assuntos tratados na reunião dos Chefes de Secretaria e estudo de problemas de interesse para os respectivos concelhos.

Noticiário Religioso

Festas de Nossa Senhora das Dores e de S. José

● Promovido pelos mordomos da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, começou ontem, às 17 horas, o setavário de Nossa Senhora das Dores, em preparação da sua festa anual, que se realizará na próxima sexta-feira, dia 20, na igreja das Carmelitas, com o seguinte paograma:

A's 10 horas — Missa Solene e Sermão; *às 17 horas* — Exposição, Sermão, Ladaínha e Benção do Santíssimo Sacramento.

O pregador da festa é o Rev.º Padre Dr. Pardinhas, do Seminário do Porto.

● Na quinta-feira, dia 19, celebra-se, na igreja das Carmelitas, a festa em honra de S. José.

De manhã, às 10 horas, haverá missa solene; e de tarde, às 17 horas, realizam-se diversas festividades em que toma parte a Banda Amizade.

«Encontro de Casais»

Promovido pela Direcção da L. I. C. F. realiza-se nos dias 20, 21 e 22 de Março corrente, no Colégio do Sagrado Coração de Maria um «Encontro de Casais», dirigido pelo Rev.º Padre Albino de Carvalho Moreira, professor do Seminário Maior do Porto.

O «Encontro» termina com um jantar de confraternização a que assistirá o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Cine-Clube de Aveiro

Na próxima sexta-feira, dia 20, realiza-se, no Cine-Teatro Avenida, a última sessão do corrente mês promovida pelo Cine-Clube de Aveiro.

Será exibida a película «Os 400 Golpes», realizada por François Truffaut e interpretada por Jean-Pierre Léaud, Claire Maurier, Elbert Rémy, Patrick Auffay e Guy Decomble.

Iluminação Pública

Foram inaugurados, há poucos dias, um moderno e muito eficiente sistema de iluminação no Jardim de D. Afonso V, na cerca do Museu, e as novas e excelentes iluminações das ruas do Príncipe Perfeito e do Dr. Nascimento Leitão.

Companhia Aveirense de Moagens
S. A. R. L.
AVEIRO

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas, que, conforme deliberação tomada pela Assembleia Geral Extraordinária de 31 de Agosto de 1961, foi elevado o capital desta Companhia para Esc. 3.600.000$00 — três mil e seiscentos contos —, aumento autorizado por Sua Excelência o Ministro das Finanças, pelo que vai ser aberta a subscrição para a aquisição de 24.000 acções, referentes ao aumento referido, mas unicamente reservada aos actuais Accionistas, na proporção de duas acções por cada uma que possuirem ao preço de Esc. 100$00 — Cem escudos — cada acção.

O pagamento será feito em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição e a segunda quinze dias depois.

A subscrição estará aberta no BANCO REGIONAL DE AVEIRO, de 1 a 15 de Abril próximo.

Aveiro, 10 de Março de 1964.

Pelo Conselho de Administração
Os Directores Delegados
Egas Salgueiro
Alberto Casimiro

«Juramento de Bandeira»

Na próxima sexta-feira, dia 20, às 9.30 horas, no Estádio de Mário Duarte, realiza-se o Juramento de Bandeira de 1700 recrutas da última incorporação no Regimento de Infantaria 10.

A cerimónia é integrada nas comemorações festivais do «Dia da Unidade».

Pelo Clube dos Galitos

● Assembleia Geral Extraordinária

Ontem, à noite, realizou-se uma Assembleia Geral do Clube dos Galitos, convocada extraordinàriamente para que os sócios da prestigiosa colectividade tomassem conhecimento e deliberassem sobre a mudança do Clube para outro prédio, em virtude da projectada demolição daquele em que presentemente se encontra instalado.

● Secção Filatélica e Numismática

Hoje, às 20.30 horas, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, que terá a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, relativas ao ano de 1963.

b) — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio de 1964-65.

c) — Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Secção.

Agradecimento

Virgilio Diniz de Carvalho Catarino

A família de Virgilio Diniz de Carvalho Catarino, receando que, por falta ou dificiência de endereços, não tenha agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todas testemunhando o seu indelével agradecimento.

FAZEM ANOS:

Hoje, 14 — As sr.as D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, e D. Lourdes Pereira Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; os srs. Capitão Augusto Soares Pinheiro e Jeremias Gomes da Conceição, a menina Maria Manuela dos Santos Rocha, filha do sr. António Nunes da Rocha, aveirenses ausentes em S. Paulo (Brasil); e os meninos Jorge Manuel, filho do sr. Raul de Sá Seixas, e Jorge de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Neto Brandão.

Amanhã, 15 — A sr.ª D. Armanda da Costa Cerqueira, esposa do nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira; os srs. Antero Pires Cardoso, Manuel Gamelas Vieira e Manuel Pereira Campos Naia; e a menina Maria Manuela, filha do sr. Mário Ferreira Lourenço.

Em 16 — As sr.as D. Maria Eduarda Guerreiro Mendes Vidigal Pinheiro, esposa do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro, e D. Ortélia Henriques Abranches, esposa do sr. Mário Gonçalves Andias; os srs. Egas da Silva Salgueiro, Manuel Maria Rodrigues Valente e José da Silva Cravo Novo; e o menino Paulo Manuel, filho do sr. António Joaquim da Costa Pinho.

Em 17 — As sr.as D. Maria da Purificação Soares Nordeste, esposa do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste, D. Maria Regina de Almeida Marques dos Santos, esposa do sr. Amilcar de Freitas Correia dos Santos, e D. Maria da Silva Candeias; e a menina Emília da Luz, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Em 18 — As sr.as prof.ª D. Silvina da Silva Raimundo, esposa do sr. Dr. José da Cruz Neto, e D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; os srs. José Dinis Marques da Costa e João Sardo; e o menino Jorge Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Em 19 — As sr.as D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa, Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite, filha do sr. Coronel-aviador António Dias Leite, D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia, D. Maria Helena Conceição Neto Gamelas de Pinho, esposa do sr. Francisco Pinho, e D. Ilda S. de Moura Barbosa da Maia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia; os srs. José Martins Taveira e António da Silva Melo; e as meninas Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Franciscos dos Santos, e Ana Rosa Alves Nogueira Reis, filha do sr. Américo Nogueira Reis.

Em 20 — A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr. José Pereira; os srs. Comandante Alfredo Ferreira da Silva, Eduardo da Sillva, e Álvaro Maria da Silva; e a menina Maria Fernanda Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos.

CASAMENTO

No passado domingo na igreja da Vera-Cruz realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Capitolina dos Reis, filha da sr.ª D. Aurora dos Reis, com o sr. Carlos Santos Castro, filho da sr.ª D. Maria dos Santos Cartaxa e do sr. Luís Neto Nunes de Castro.

Ao novo lar, Litoral *deseja as maiores venturas*

NASCIMENTO

No dia 11 do corrente, nasceu o primeiro filho ao casal da sr.ª D.ª Margarida Marques da Silva e do sr. José Manuel Tavares de Abrantes.

ENG.º HUMBERTO GUERREIRO

Acaba de ser colocado em Coimbra, na Circunscrição Técnica dos C. T. T., o nosso bom amigo Eng.º Humberto Manuel Maia Guerreiro, que nos últimos anos, prestou serviços no Grupo de Estudos de Comutação Automática dos C. T. T. nesta cidade, e em Aveiro conquistou inúmeras amizades.

Ministério das Comunicações
JUNTA CENTRAL DE PORTOS
Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de «Instalação Eléctrica (1.ª Fase) no Porto Bacalhoeiro de Aveiro».

Faz-se público que no dia 15 de Abril de 1964, pelas 15 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 11 850$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, ssgundo modelo que figura no processo.

O depósito difinitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 10 de Março de 1964.

O Vice-Presidente da Junta, em Exercício,
(Carlos G. Gomes Teixeira)

Companhia Aveirense de Moagens
S. A. R. L.
AVEIRO

Convocatória

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 do corrente, pelas 14 horas, na Sede Social, em Aveiro a fim de:

1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963;

2.º — Proposta para se modificar o valor dos «Fundos de Reserva Livre» e «para Encargos Eventuais» para efeito de se reavaliar o stock pela técnica do custo directo;

3.º — Resolver o preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração;

4.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 11 de Março de 1964

O Presidente da Assembleia Geral
Francisco António Soares

Carfaz [...]ectáculos

Teatr[...]eirense

Sábado, 14 — [...]
Um progra[...] com Françoise Saint-Laure[...]assard, Georges Ulmer [...]gner no opaixonante film[...] francês **Golpe Sensacion[...]** [...]ctacular película de to[...]anuel Benitez, «El Cordob[...]uja Bustos — **Aprenden[...]rrer.** Para maiores de [...]

Domingo, 15 — [...] 21.30 horas
Uma produ[...], em *Franscope* e [...], com um intenso dr[...] por Brigitte Bardot e [...] — **O Repouso do [...]**. Para maiores de 17 a[...]

Quarta-feira, 1[...] horas
Uma atrevid[...] e picaresca película ing[...] Petter Sellers e Mai Zetterl[...] **Segunda Mulher.** Para [...] 17 anos.

Quinta-feira, 1[...] horas
Uma fanta[...]ória cheia de alegria e i[...] com Vittorio de Sica, Sylva [...] Alberto Sordi, num filme d[...] — **O Herói da Ci[...]** [...] maiores de 17 anos.

Cine-T[...] Avenida

Sábado, 14 — [...]
Nova aprese[...] um excelente filme em T[...], com Gene Kelly, Leslie [...] Oscar Levant e Nina Foch — [...]**mericano em Paris.** Par[...] de 12 anos.

Domingo, 15 — [...] 21.30 horas
Um filme e[...] e *Technicolor*, com [...], Hope Lang, Charles Boy[...] Montalban — **Negócio[...]mentos.** Para maiores de 1[...]

Terça-feira, 17 [...] horas
Um program[...] com Alessandra Panaro, Mar[...] Rossella Como e Tina Pica — [...]**rella;** e com Francisco R[...] Manni, Rosita Arenas [...] Carotenuto — **Dez Esping[...]peram.** Para maiores de 1[...]

Teatro [...] Triunfo

Gafanha [...] da Vila

Sábado, 14 — [...]
Um maravilh[...] de amor com Jorge Mistral, [...]Marin e ainda a grande a[...] Suarez — **O Direito de [...]**. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 15 — [...] 21 horas
Uma extraord[...]história de amor extraída do [...] de todos os tempos — **Est[...] Rei,** com Joan Collins, Richa[...] e Denis O'dea. Para maiores [...] anos.

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

● No dia 4, na Marinha Grande, realizou-se mais um dos desafios em atraso, em que se apurou este resultado:

Marinhense - Naval 39-42

● A prova prosseguiu, no sábado findo, registando-se os seguintes desfechos:

Porto - Naval 76-25
Centro - Vasco da Gama . . 32-42
Académica - Galitos 60-31
Marinhense - Sangalhos . . 31-48

Anote-se a particularidade de terem vencido novamente todas as equipas triunfadoras na primeira volta, por certo a evidenciar uma real superioridade dos *cincos* que bisaram os êxitos.

● *Tabela de pontos:*

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	8	8	—	436-251	24
Académica	8	7	1	426-263	22
Sangalhos	8	4	4	309-312	16
Galitos	8	4	4	336-381	16
V. Gama	8	3	5	334-328	14
Naval	8	3	5	336-447	14
Centro	7	2	5	243-286	11
Marinhense	7	—	7	166-346	7

● *Jogos para esta noite:*

Sangalhos - Centro (25-37)
Galitos - Porto (23-63)
Naval - Marinhense (42-39)
V. da Gama - Académica (48-65)

Académica, 60 — Galitos, 31

Jogo em Coimbra, no ginásio do Liceu de D. João III, sob arbitragem dos srs. José Vidal e Herlander Rebelo, de Lisboa.

Os grupos utilizaram:

Académica — Saraiva 3, Baganha 18, Amoroso 18, Mexia 20, Pinto Coelho, Martins 1 e José Manuel.

Galitos — Raul 5, Vítor 10, Helder 3, Encarnação 11, José Luís, Pires 2, Charneira e Albertino.

1.ª parte: 27-12, 2.ª parte: 33-19.

Os escolares ganharam bem, ante um opositor que lutou com entusiasmo e ofereceu réplica interessante, mais valorizando, assim, o seu êxito.

A partida, de resto, foi agradável de seguir e decorreu sempre com interesse.

II DIVISÃO

● Resultados da sexta jornada:

Vilanovense - Caldas . . . 53-21
Olivais - Gaia 41-33
Sanjoanense - Fluvial . . . 52-46
Ginásio - Esgueira 37-24
Guifões - Educação Física . 42-37
Sp. Figueirense - Illiabum . 30-33

● Resultado do jogo em atraso:

Fluvial - Gaia 29-31

Continua na página 6

Apelo aos Jovens sobre o Judo em Aveiro

por MANUEL MOREIRA

QUEM como eu pudesse sentir os benefícios da prática do Judo, por certo sentiria a coragem de vir aqui fazer a apologia desse jogo em boa hora importado desse longínquo Celeste Império, produtor sempre excelente de armas de defesa e ataque pessoais.

O Judo, pelo que contém de virtudes, mixto de movimentos ginásticos, de rapidez de reflexos e de respeito físico e cívico mútuos entre os praticantes, pode merecer um lugar à-parte entre todas as manifestações desportivas de carácter individual. É que, além de se poder considerar óptima competição ginástico-desportiva, tem, muitas vezes, a oportunidade de mostrar toda a sua grande utilidade na própria vida diária, podendo evitar sérios dissabores, mormente no que se refere a quedas e a possíveis agressões.

Aveiro, quase sempre à margem dos acontecimentos desportivos que não movimentam grandes multidões ou grandes somas, recebeu silenciosa e cèpticamente a dávida desse tão laborioso e prestimoso Sporting Clube de Aveiro, que, suportando em suas débeis costas todos os encargos da organização, assaz dispendiosa, deu início no começo do corrento ano à prática do Judo.

Servidos por um excelente professor e praticante, cerca de uma vintena dos que acreditaram *a priori* nos benefícios de tal prática, logo se propuseram como futuros judocas. Acontece, porém, que, por motivos vários, esse número inicial não mais foi aumentado; pelo contrário, tem diminuido e, presentemente, depara-se a desalentadora perspectiva de tudo ruir, por falta de número suficiente de praticantes, já que o leccionamento pago ao mestre, que se desloca do Porto, é função do número de alunos.

Há que não deixar morrer o Judo em Aveiro — pois, se tal acontecer, mais empobrecido fica o já de si tão reduzido património desportivo local.

Aqui faço um apelo à juventude, em particular, e, afinal, a todos que se interessam pela causa ginástico-desportiva, para que se dediquem à prática do Judo, dele colhendo todos os benefícios que ele pode proporcionar.

Competições Escolares

Conforme nestas colunas se anunciou, realizaram-se em Aveiro, no sábado e domingo, desafios de Andebol de sete, Basquetebol e Voleibol do Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina — fase de apuramento correspondente à zona 2 (Centro).

Antecedendo os primeiros jogos de sábado, efectuou-se uma sessão de abertura, no Liceu, em que estiveram presentes os srs.: Governador Civil, Dr. Manuel Lousada; Presidente da Câmara, Eng.º Henrique de Mascarenhas; Reitor do Liceu, Dr. Orlando de Oliveira; e as sr.as Dr.ª D. Judite de Carvalho, Inspectora de Desportos e Educação Física da M. P. F.; Dr.ª D. Alda Gomes, Delegada Distrital da M. P. F.; e Dr.ª D. Carminda Martins de Almeida, Directora do Centro da M. P. F. e representante do Director da Escola Técnica.

Usaram da palavra, referindo-se às práticas desportivas das filiadas e ao seu interesse, a sr.ª Dr.ª D. Alda Gomes e o Chefe do Distrito.

●

Nas várias competições efectua-

Continua na página seguinte

DESPORTOS

Secção dirigida por
António Leopoldo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados Gerais

Vianense - Salgueiros . . . 2-1
Espinho - Beira-Mar 4-4
Sanjoanense - Covilhã . . . 1-0
Lusitano - Braga 3-1
Marinhense - Famalicão . . 0-1
Boavista - Feirense 5-0
Leça - Oliveirense 4-1

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	21	16	2	3	49-14	34
Braga	21	15	1	5	53-22	31
Beira-Mar	21	13	4	4	42-20	30
Salgueiros	21	10	4	7	36-26	24
Feirense	21	10	2	9	45-35	22
Famalicão	21	8	4	9	29-39	20
Marinhense	21	7	6	8	38-30	20
Leça	21	7	4	10	29-28	18
Oliveirense	21	6	6	9	25-34	18
Espinho	21	6	6	9	23-41	18
Sanjoanense	21	7	3	11	36-42	17
Boavista	21	5	7	9	34-49	17
Vianense	21	7	2	12	26-48	16
Lusitano	21	3	3	15	22-55	9

Breve Comentário

No passado domingo, verificou-se a elucidativa particularidade de terem perdido pontos todas as equipas situadas nos seis postos da vanguarda e ainda um dos grupos que compartilhavam do sétimo lugar.

De facto, exceptuando o Famalicão (um dos sétimos), que foi vencer à Marinha Grande e ascendeu agora à sexta posição, e o Beira-Mar, que empatou em Espinho e de momento se situa melhor para o assalto final aos lugares cimeiros, — todas as restantes turmas perderam.

É que os últimos, agigantando-se pela necessidade imperiosa de ganhar pontos, se nivelam aos mais cotados e, quantas vezes, mercê de entusiasmo desbordante, até chegam a superá-los.

Análise rápida aos desfechos verificados traz-nos a primeiro plano a vitória do quase condenado «lanterna vermelha» sobre um dos grandes favoritos ao título. Mais aceitável já, foi o inêxito do guia — que mesmo na primeira volta, em sua «casa», não lograra derrotar a Sanjoanense.

Curiosa e algo inusitada a expressão numérica do Espinho-Beira-Mar, concluido com igualdade que rendeu precioso ponto aos negro-amarelos.

De resto, apenas surpreenderam a vitória fora dos famalicenses e os pesadíssimos 5-0 com que os axadrezados venceram a turma da Vila da Feira.

Jogos para Amanhã

Beira-Mar - Salgueiros (1-0)
Covilhã - Espinho (5-1)
Braga - Sanjoanense (2-1)
Famalicão - Lusitano (3-4)
Feirense - Marinhense (2-2)
Oliveirense - Boavista (1-1)
Leça - Vianense (1-0)

Campeões de Aveiro

Com mérito indiscutível, o Beira-Mar revalidou o título de campeão distrital de Principiantes, ganhando a segunda edição desta prova. Ao lado, publicamos a fotografia dos jovens beiramarenses — a quem endereçamos uma palavra de efusivas felicitações, com votos de futuros êxitos.

Espinho, 4 Beira-Mar, 4

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho, sob arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto.

Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

Espinho — Arnaldo; Padrão, Silva e Massas; Ribeiro e Adriano; Cálix, Joaquim, Pinhal, Daniel e Luciano.

Beira-Mar — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Miguel, Diego, Alberto, Fernando e José Manuel.

De técnica modesta, mas rijo e leal, o jogo valeu principalmente pela emoção causada pelas mutações do resultado.

Na meia-hora inicial, os aveirenses superiorizaram-se, mesmo actuando contra o vento — consabidamente um poderoso adversário de quantos actuem no velho campo espinhense. E traduziram o seu ascendente, mercê de golos de *Diego* (15 m.) e de *Silva* (27 m.), este nas próprias redes.

Antes do intervalo, porém, os locais passariam de vencidos a vencedores, com três golos quase de rajada — aproveitando bem o deslumbramento que o 2-0 causara aos negro-amarelos. *Pinhal* (34 m.), *Joaquim* (36 m.) e *Cálix* (41 m.) foram os autores dos golos.

Após o descanso, o Beira-Mar atacou sempre com maior perigo e maior insistência, mas veio a sofrer novo golo, nìtidamente contra a corrente do jogo, aos 72 m.. Marcou-o *Daniel*. Todavia, aos 77 m. e aos 87 m., *Diego* obteve mais dois pontos, fixando os números finais.

Arbitragem certa e bem conduzida.

XADREZ — de — NOTÍCIAS

Em consequência da saída de João Dias de Sousa, os remadores da prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos voltam a ser orientados por Ulisses Naia, que será coadjuvado pelo antigo olímpico Manuel da Cruz Regala.

Vai realizar-se — em 18, 20, 23, 25, 27 e 30 de Março corrente e 1 e 3 de Abril próximo — o Curso Regional de Monitores de Basquetebol, com aulas marcadas para o ginásio e para salas do Liceu.

Trata-se de uma iniciativa da Associação de Basquetebol de Aveiro, com o patrocínio da respectiva Federação.

Em cativante ofício, a Direcção do Sporting Clube de Aveiro comunicou-nos que, na recente Assembleia Geral daquela operosa colectividade, foi «unânimemente aprovado um voto de saudação e agradecimento» ao Litoral.

Gratos pela penhorante distinção dos «leões» aveirenses.

A contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da III Divisão, o Amoníaco ganhou ao Sport Conimbricense, em Coimbra, por 47-39.

Ovarense — mais 3 êxitos!

No domingo, prosseguiram os Campeonatos Regionais de Fundo, com provas para «independentes» (241 kms.) e «iniciados» (100 kms.) — ambas com metas de saída e chegada em Ovar. Efectuou-se igualmente uma outra corrida para «amadores», sem distinção de categorias.

Os ciclistas da Ovarense estiveram de novo em plano saliente, coleccionando os primeiros lugares em todas as competições, que terminaram com estas classificações:

Independentes

1.º — Manuel Luís Costa, Ovarense, 7 h. 19 m. 5 s; 2.º — Orlando

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

Campeonato Distrital

● Na ronda inaugural registaram-se os seguintes desfechos:

No Sábado, dia 7

PARAMOS - ESPINHO 12-8
ATLÉTICO VAREIRO - BEIRA-MAR 11-6

Na Quarta-feira, dia 11

AMONÍACO - SANJOANENSE . 9-2

● Em prosseguimento da competição, a segunda jornada engloba, hoje, os desafios seguintes:

ESPINHO - ATLÉTICO VAREIRO
SANJOANENSE - PARAMOS

Por solicitação dos estarrejenses e com plena anuência dos beiramarenses, foi antecipado para ontem, em Aveiro, o jogo *Beira-Mar - Amoníaco.*

Atlético Vareiro, 11 Beira-Mar, 6

Jogo em Ovar, sob arbitragem do sr. Albano Pinto.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

Atlético Vareiro — Alberto, Oliveira 1, Marito, Notária 4, Pompilio 1, Fidalgo 2 e Resende 2. *Supls.* — Américo 1, Tavares e Soares.

Beira-Mar — Lemos (Gonçalo), Paulo 2, Azevedo, Gamelas 2, Cerqueira 1, Picado e Alfredo. *Supls.* — Bio e Mota.

Houve equilíbrio na metade inicial, como bem transparece do score que então se registava (6-5). Na segunda parte, porém, o melhor fundo físico dos vareiros garantiu-lhes a possibilidade de fortalecerem o seu avanço de golos, num triunfo bem merecido, apesar da animosa réplica dos beiramarenses.

Estes, apenas com dois treinos, ressentiram-se naturalmente da sua deficiente preparação no momento.

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados do Dia:

Alba - Paços de Brandão . .	6-0
Arrifanense - Lusitânia . . .	1-2
Estarreja - Anadia	0-1
Cucujães - Bustelo	1-0
Ovarense - Recreio	5-0
Lamas - Valecambrense . . .	2-1
Esmoriz - Cesarense	2-2

Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	26	19	2	5	65-20	66
Ovarense	26	16	6	4	57-31	64
Lamas	26	16	3	7	67-28	61
P. Brandão	26	15	5	6	49-30	61
Alba	26	13	7	6	47-32	59
Anadia	26	12	6	8	46-37	56
Recreio	26	10	6	10	56-52	52
Arrifanense	26	11	4	11	40-48	52
Cucujães *	26	8	8	10	26-38	49
Valecamb.	26	7	6	13	32-49	46
Esmoriz	26	6	6	14	30-44	44
Estarreja	26	5	5	16	28-48	41
Cesarense	26	5	4	17	25-63	40
Bustelo *	26	3	4	19	25-68	35

* Têm uma falta de comparência

Lusitânia, Ovarense, Lamas e Paços de Brandão são os representantes aveirenses no Campeonato Nacional da III Divisão.

Principiantes

Resultados do Dia

Sanjoanense - Feirense . . .	4-0
Alba - Espinho	2-1
Recreio - Mealhada	8-2
Beira-Mar - Estarreja	10-0

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	18	15	1	2	67-19	49
Recreio	18	13	2	3	54-24	46
Sanjoanense	17	10	4	3	43-17	41
Alba	18	11	1	6	35-21	41
Mealhada	17	9	4	4	33-26	39
Feirense	18	6	3	9	23-36	33
Espinho	18	5	2	11	30-36	30
Estarreja	18	3	3	12	25-57	27
Bustelo	17	4	—	13	19-49	25
Oliveirense	17	2	—	15	15-59	21

O Beira-Mar ficou campeão, merecidamente, sendo os grupos do Recreio, Sanjoanense, Alba e Mealhada os que mais se evidenciaram, a seguir ao dos vencedores da prova.

Amanhã realizam-se os desafios em atraso *Sanjoanense-Mealhada* e *Oliveirense-Bustelo*.

Beira-Mar, 10 - Estarreja, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. David Tavares.

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — David; Valente, Loura e Rafael; Ramiro e Costa; Aires, Gamelas, Limas, Ernesto e Fausto.

Estarreja — José Fernando (Mieiro); Miro, Afonso e Mica; Brandão e Felgar; Lopes, Óscar, Neca, Alexandre e Brilhante.

Ao intervalo, os locais ganhavam por 2-0 (em golos de *Gamelas*, aos 10 e aos 28 m.) — margem que não espelha a sua total superioridade.

No segundo tempo, porém, os números ficaram mais de acordo com a verdade do jogo. Golearam *Ramiro*, aos 6 m.; *Ernesto*, aos 12 m.; *Limas*, aos 16, 17 e 21 m., *Loura* (de «penalty»), aos 25 m., *Fausto*, aos 26 m., e *Aires*, aos 30 m..

•

Findo o desafio, os jovens campeões deram uma volta de honra ao rectângulo — sempre aplaudidos pelo público que, em reduzido número, esteve presente àquela festa de consagração.

Os dirigentes da Tertúlia Beiramarense srs. Antero Veiga, Baltasar Vilarinho, Manuel da Graça, António Luís da Cruz Bento e Américo Santos e os directores do Beira-Mar srs. Eng.º Moreira de Campos, Ricardo Limas e Orlando da Costa Pereira entregaram medalhas aos juvenis futebolistas. Foi também distinguido com idêntica lembrança o dirigente Manuel Pompeu Figueiredo, devotado «carola» dos principiantes do Beira-Mar.

Ciclismo

Silva, Recreio, 7 h. 22 m. 25 s.; 3.º — João Borges, Ovarense, m. t.; 4.º — Henrique Castro, Sangalhos, 7 h. 23 m.; 5.º — Amadeu Silva, Sangalhos, 7 h. 23 m. 27 s.; 6.º — Artur Carreira, Sangalhos, m. t.; 7.º — Laurentino Mendes, Ovarense, m. t.; 8.º — Antonino Baptista, Sangalhos, 7 h. 26 m. 43 s.; 9.º — Manuel Fontela, Ovarense, 7 h. 26 m. 45 s.; 10.º — Manuel Rodrigues, Sangalhos, 7 h. 27 m. 42 s.; 11.º — José Dias Vieira, Ovarense, m. t.; 12.º — José Mariz, Sangalhos, 7 h. 29 m. 20 s.; 13. — Carlos Simão, Recreio, 7 h. 31 m. 11 s. 14.º — Manuel Ferreira, Ovarense, m. t.; 15.º — Jacinto Oliveira, Ovarense, m. t..

Iniciados

1.º — Anselmo Gomes, Ovarense, 3 h. 3 m. 7 s.; 2.º — Joaquim Santiago, Sangalhos, m. t.; 3.º — — Fernando Mendes, Ovarense, m. t.; 4.º — José Dias, Estarreja, m. t.; 5.º — Joaquim Andrade, Ovarense, m. t.; 6.º — Manuel Leitão, Recreio, 3 h. 11 m..

Amadores

1.º — Joaquim Amorim, Ovarense, 4 h. 50 m. 38 s.; 2.º — Carlos Santos, Ovarense, m. t.; 3.º — António Santos, Recreio, m. t.; 4.º — Vítor Pedro, Recreio, 4 h. 52 m. 39 s.; 5.º — António Laçal, Estarreja, 4 h. 52 m. 43 s..

Basquetebol

• A próxima jornada:

Gaia - Vilanovense
Caldas - Sanjoanense
Fluvial - Olivais
Esgueira - Sp. Figueirense
Illiabum - Guifões
Educação Física - Ginásio

FEMININO

Resultados apurados:

Benfica - Académica	25-26
C. U. F. - Sanjoanense. . .	24-21
C. U. F. - Académica . . .	7-62
Benfica - Sanjoanense . . .	30- 7
Sanjoanense-Académica. .	12-58

JUNIORES

Inicialmente marcados para o Barreiro, foram depois marcados para S. João da Madeira os jogos da fase final do Campeonato Nacional de Juniores, que são os seguintes:

Hoje
Barreirense-Sporting
Olivais-Porto

Amanhã
Barreirense-Olivais
Porto-Sporting

Segunda-feira
Porto-Barreirense
Olivais-Sporting

Competições Escolares

das apuraram-se os seguintes resultados:

Andebol de Sete

Juniores

Aveiro (Liceu de Aveiro), 1 — *Castelo Branco* (Liceu de Castelo Branco), 4.

Cadetes

Aveiro (Liceu de Aveiro) ganhou, sem competidor, a qualificação para a fase final.

Basquetebol

Juniores

Coimbra (Liceu Infanta D. Maria), 78 — *Viseu* (Liceu de Lamego), 2.

Cadetes

Aveiro (Colégio do Sagrado Coração de Maria), 3 — *Coimbra* (Liceu Infanta D. Maria), 31.

Voleibol

Juniores

Viseu (Liceu de Lamego), 2 — *Guarda* (Externato de Seia), 0 — 15-0 e 15-1.

Viseu (Liceu de Lamego), 2 — *Castelo Branco* (Liceu de Castelo Branco), 0 — 15-5 e 15-10.

Cadetes

Viseu (Colégio das Irmãs Franciscanas de Lamego), 2 — *Castelo Branco*, (Escola Industrial da Covilhã), 0 — 15-5 e 15-3.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 27 DO TOTOBOLA ★

22 de Março de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Seixal — Varzim	1		
2	Leixões — Setúbal	1		
3	Lusitano — Benfica			2
4	Sporting — Académica		x	
5	Belenenses — Porto	1		
6	Vianense — Beira-Mar			2
7	Salgueiros — Covilhã	1		
8	Espinho — Braga	1		
9	Boavista — Leça	1		
10	Lusitano V. R. - Atlético		x	
11	Luso — Peniche			2
12	Forense — Alhandra	1		
13	Leões — Torriense			2

PROGNÓSTICO DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DO TOTOBOLA ★

Torneio Internacional de Juniores

Início em 26 de Março de 1964

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Espanha — Hungria		x	
2	Turquia — Jugoslávia	1		
3	Bélgica — Espanha			2
4	Itália — Portugal	1		
5	Hungria — Bélgica			2
6	Checoslováq.-Bulgária	1		
7	Alemanha F.-Holanda			2
8	Suiça — Escócia		x	
9	França — Checoslováq.	1		
10	Inglaterra — Polónia		x	
11	Áustria — Roménia		x	
12	Bulgária — França			2
13	Irlanda — Inglaterra	1		

Assembleia Geral Ordinária

Convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária às 10 horas do dia 30 de Março corrente, na sede desta sociedade, para:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da administração e o parecer do conselho fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1963;

2.º — Eleição de um membro do conselho fiscal;

3.º — Recomposição do conselho de administração;

4.º — Discussão de assuntos de interesse da sociedade.

Aveiro, 6 de Março de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

Egas da Silva Salgueiro

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de quatro de Março de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas dezasseis a folhas dezoito, do livro de notas número B-trinta e nove, do notário do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial — Licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara — se procedeu a habilitação por óbito de Alberto Gomes, natural da freguesia de Santa Marinha, concelho de Gaia, falecido no dia vinte e um de Junho de mil novecentos e cinquenta, na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, número duzentos e noventa, desta cidade de Aveiro, onde tinha o seu domicílio, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral, com D. Branca Augusta Gomes de Oliveira; — e,

Que o autor da herança deixou descendência sucessível, constituída sòmente, por dois filhos: — D. Branca Augusta de Oliveira Gomes, casada com Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, moradores na cidade de Lisboa; — e, Alberto de Oliveira Gomes, casado com D. Adelaide Pinheiro, moradores nesta mesma cidade de Aveiro.

E' certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto. — Aveiro, Secretaria Notarial, cinco de Março de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,
Celestino de Almeida Ferreira Pires

Companhia Aveirense de Moagens
S. A. R. L.

Assembleia Geral

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Aveirense de Moagens, a reunir no dia 28 de Março de 1964, pelas 15 horas, no seu Escritório, com a seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao exercício de 1963;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 2 de Março de 1964

O Presidente da Assembleia Geral,
José Pereira Tavares

Comprovador SOUMAR

Vende-se, em bom estado e por preço acessível. Tratar com José Antunes da Costa, da Gafanha da Nazaré ou na Lota de Aveiro, telef. 22523.

Serviços Médico-Sociais
Federação de Caixas de Previdência

Concurso Médico

Aviso

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 10 de Março de 1964 para médicos das especialidades de GINECOLOGIA E OBSTETRICIA, do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 e 184 em Coimbra, ou na Sède da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º Lisboa, até ás 18 horas do dia 8 de Abril do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sède da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 2 de Março de 1964

A DIRECÇÃO

Terreno

Vende-se em Aveiro, na Rua de Ílhavo, junto ao depósito da Água. Tratar na mesma Rua no n.º 44-2.º.

VENDE-SE

Casa de r/chão para habitação e comércio, 9 divisões c/quintal, acabada de construir, no Bebedouro — Gafanha da Nazaré. Tratar com o solicitador Luís de Brito, R. Capitão Sousa Pizarro, 36 — Aveiro.

Vende-se

Casa de bom rendimento perto da paragem do autocarro.

Nesta Redacção se informa.

Pombos Correios

Vendem-se, de boa raça, de origem das melhores colónias columbófilas portuguesas. Tratar com José Antunes da Costa, na Gafanha da Nazaré ou na Lota de Aveiro. Telef. 22523.

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO

Atenção — Importante

Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação.*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:

CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA — CARCAVELOS

Contamos com a vossa cooperação

campo e contra-campo

Filmes em câmara lenta

Ilha Nua

Apesar do filme não possuir intriga e se «limitar» a descrever a vida da família que habita a árida ilha, é de notar que a sua construção dramática está ostensivamente dividida em quatro actos (Verão, Outono, Inverno, Primavera) uma conclusão (... e, no entanto eles vivem). Normalmente, segundo as regras da tragédia clássica, este género cénico divide-se em cinco actos, estando a crise principal no quarto e limitando-se o quinto a mostrar as consequências da crise e, por vezes, o futuro das personagens que nela estiveram envolvidas. A morte do filho, foi a crise do quarto acto; o quinto afasta o espectador da ilha da acção. Será então «Ilha Nua» uma tragédia? Não através da história, mas sim através da construção. Atinge-se assim uma futura ou presente agonia, uma agonia que continua para além da morte. Fica-se com o sentido de toda a tragédia que uma «Ilha Nua» contém.

Kyoschi Kuroda, o chefe operador, apreendeu exactamente o sentido do filme, a monotonia do dia a dia, a doçura ou a dureza de um olhar, o castanho da terra ou o azul esverdeado do mar. Em preto e branco tudo lá está, tudo é advinhado. Verdadeiramente notável o sentido do enquadramento em cinemascópio, tirando dele, através das longas diagonais todas as possibilidades de extensão dramática. Importante também, a forma como a luz exprime perfeitamente as diversas horas do dia.

Na presença da Natureza e das personagens que dela fazem parte, reside o grande mérito desta película. Na realidade que se transcende a si própria, entrando no campo da poesia, existe a ternura com que o espectador se obriga a ver «Ilha Nua». Grandes silêncios. Imagens que na sua semelhança, rìtmicamente se repetem (com valor sonoro), o filme primeiro vê-se e depois conta-se. Qual a finalidade deste filme? Mostrar, não resolver. No final da projecção, tomamos consciência que em certa parte deste mundo, não interessa onde, existe uma família que vive na terra, na água, no trabalho, na morte, mas onde, conscientemente, nunca existiu o problema do bem e do mal.

Alfredo Tropa

(Filme, n.º 39, Junho de 1962)

Vasco Branco fala dos seus filmes

«Eterno Poema» e «O espelho da cidade», procurámos apenas experimentar a possível modificação da cor real e a aplicação da cor de tal maneira que sublinhasse a acção fílmica. Em «Eterno Poema», à cor rosa do sonho (os primeiros sonhos de amor são sempre cor de rosa) sucedem-se cores pesadas. Esta primeira cor não volta mais. Foi tragada pelos acontecimentos. O primeiro amarelo surge-nos intensivo, vivo, comunicando-nos todo o sol que aquece e ilumina as nossas personagens. As cores sujam-se e fundem-se, depois. O drama culmina em vermelhos, roxos e amarelos. «Eterno Poema» é um simples e modesto estudo de cor, tendo como suporte o velho tema de amores contrariados que sugeriu histórias extraordinárias como *Tristão e Isolda* e *Romeu e Julieta*. Claro, como filme-ensaio da cor, houve a preocupação, pois, de exagerar a acentuação cromática. «O Espelho da Cidade» é um documentário com que pretendemos dar, através do que a ria de Aveiro espelha, a vida anfíbia da cidade, desde o nascer do sol ao seu ocaso. Chamamos a atenção para as modificações da cor dependentes do avanço do dia (predominância de azul na manhã predominância de laranja na tarde) e que secundam de um modo mais equilibrado, o que pretendemos dizer em «Eterno Poema».

E, finalmente, direi que é a altura dos realizadores, e de todos aqueles que dão o melhor do seu esforço à factura dum filme, abandonarem a função puramente espectacular do actual colorido cinematográfico.

LUA MORTA

Sob o olhar cansado das estrelas
a noite leva a lua morta
que há pouco ainda, como uma deusa
se sentava nos joelhos das colinas.
Com ela morreu também na garganta da noite
o cisne do luar.
O mar é um espelho que se apaga.
Já não soletra o b-á-bá dos astros.
E cada onda diz agora não
como o pêndulo dum relógio.
Só ficaram na terra os passos do vento
levantando poeiras de flores
com o dó-ré-mi-fá do seu realejo asmático
que faz cair das árvores
folhas mortas também como lembranças

Mas o dia virá amanhã
como criança que acaba de nascer.
A alvorada será um pássaro sem ninho,
o arco-íris atirará as suas flechas
e a tarde, voltará, convalescente
a ter olheiras.
E o sol, coveiro de mundos,
voltará a suicidar-se
para renascer no mistério da lua morta
que a noite leva agora
sob o olhar cansado das estrelas...

JORGE RAMOS

a IDALÉCIO CAÇÃO

CREPÚSCULO

JUDITH RODRIGUES

Amanheceu azul.

Nas minhas mãos
pousava inda uma estrela
adormecida.

O dia fez-se de oiro
e ao beijar-lhe a face
perdi a estrela
que tombou esquecida
e rola na vida
sem que ninguém a acoite.

Como vou poder eu dar a estrela à noite?

Minhas mãos ficaram tacteando em roda.

Entardeceu de manso
e no meu Poente
o Sol pintou de negro a Terra toda.

capa e contra-capa

«O CÉU NÃO TEM FAVORITOS» — *Erich Maria Remarque* — **Col. Séc. XX - Pub. Europa América**

Mais um livro do autor de «A Oeste Nada de Novo». O clima desta nova obra escrita no tom muito peculiar de Remarque, um pouco mordaz um pouco irónico, dinâmicamente exposto num diálogo ilucidativo e conciso revela-nos passo a passo a corrida para a morte de Clerfayt corredor de automóveis e de Lilian evadida dum sanatório antes da cura completa.

Aproveitando-se hàbilmente de situações que cria com os personagens, mostra-nos certa vida cosmopolita com as suas múltiplas facetas, debaixo ainda da tensão do segundo pós-guerra.

A intriga tecida numa teia em que uma certa dose de sentimentalismo fica aderente aqui e ali consegue prender o leitor a uma história bem contada duma maneira que nos agarra e enreda na sua própria teia.

Erich Maria Remarque é já um escritor conhecido na Língua Portuguesa. E' sem dúvida um escritor com interesse, bastante interesse, e os aspectos de construcção do romance e a sua técnica formal adquirida à custa duma obra que já é vasta merecem ser observados.

J. B.

«CAMARADAS» — *Hans Bellmut Kirst* — **Col. Século XX - Publicações Europa América**

Depois de «08/15», «Deus Dorme em Masúria», «A Felicidade não se Compra» e outros, este livro de Hans Hellmut Kirst retoma um tema que gira à volta da guerra, mesmo quando ela já passou. Um clima de «suspense» prende o leitor no ambiente costumeiro do romance policial.

Nos últimos dias da 2.ª guerra, quando o exército vermelho avançava já sobre Berlim, sete homens foram encarregados duma missão desesperada e inútil. No meio da confusão, um deles — o único nazi do grupo — foi morto por um dos seus CAMARADAS. Passados 15 anos vamos encontrar os outros seis bem instalados na vida unidos por uma sólida amizade.

Mas, um dia, ao olhar para um autocarro parado, um deles reconhece ou julga reconhecer entre os passageiros o suposto morto durante a guerra. E aquele reaparecimento da vítima faz reavivar o passado que afinal não estava enterrado. A vítima foi a chave que abriu a porta. Depois dela aberta, escancarada, o terror surge ao fundo e avança a dominar como títeres os *Camaradas*. O clima é de suspense e atinge o máximo no final como é vulgar aliás num bom romance policial.

Porque foi morto o Nazi? Uma pergunta que domina todo o livro.

A rede estende-se hàbilmente atirada e o leitor sentir-se-à atraído ao analizar os caracteres e os sentimentos que unem ou desunem os *Camaradas*.

J. S.

«ZLY — O MAU» — *Leopold Tyrmand* — **Cl. Século XX - Publicações Europa América**

Aqui está um livro que nos traz duas histórias que se chocam. A história patente no livro — o romance pròpriamente dito — e a que o próprio livro passou. Aliás esta última não é nova: sucedeu, pelo menos que nos lembre, também com um livro português. Houve ocasiões em que «Zly — o mau» só pode ser adquirido no mercado negro de Varsóvia, por um preço quase dez vezes superior. Mas isto, ao fim e ao cabo, só interessa como propaganda do livro.

O interesse real de «Zly — o mau» reside na história onde perpassam, numa leitura fácil mas aguda, a vida duma grande cidade sobrecarregada pela guerra e pelas ruínas a tentar emergir para a verdadeira vida quase aniquilada. E' afinal um resumo — desenvolvido — do que sucedeu depois da guerra em muitos países.

Das ruínas de Varsóvia nasceram os bandidos, os traficantes, os «teddy-boys» — os não adaptados — os que obstam ao progresso por não progredirem.

Então, surge Zly — qual Arsène Lupin — que desafia bandidos e polícia. Aqueles para os exterminar e esta para a iludir. Zly é o símbolo duma justiça imediata, rápida, necessária, mas não humana. Os outros, os inadaptados do fim duma guerra, também não se comportam debaixo duma humanidade e por isso merecem esse tratamento!

Varsóvia é descrita sob os seus múltiplos aspectos de grande cidade. Os seus ambientes — fervilhão humano intenso de vida e a outra vida obscura — são expostas por Tyrmand com conhecimento de causa e num estilo que vive muito dum diálogo descritivo e dum bem estruturado plano de apresentação do romance, fruto certamente duma carreira de jornalista. O tom de reportagem deixa-se por vezes adivinhar. Leopold Tyrmand é um escritor jovem, que ainda produziu pouco. Este livro, no entanto, abriu-lhe o caminho para uma carreira que se afigura prometedora.

J. B.

ESTALEIROS
ÓLEO DE SERENO

SERENO encontrou-se

SEMPRE, em princípio, todo aquele que intente formular nm conceito apreciativo sobre determinada obra, deve não prender-se com o que está por trás dela. Para a validade artística dum trabalho feito, não importa o que ele levou a fazer. Não afecta o valor de «D. Quichote» sabermos nós agora que Cervantes não mediu todo o alcance de profunda tipologia humana que ele encerrou em duas simples figuras. Como não afecta a poética grandiosidade dramática de «L'annonce faite à Marie» sabermos nós que Claudel levou mais de cinquenta anos a retocá-la. E, para a validade duma pintura, pouco interessará saber se o pintor tem nela posta a expontaneidade dum Utrillo ou a paciência dum Rouault. Queremos dizer: a obra artística é em si um objecto absoluto, que só por si se impõe aos olhos de quem a vê para a julgar. Aborto ou fruto maduro, ela é o gérmen que se desprendeu da placenta. E como tal assim deve ser vista.

Se a obra artística é deste modo um objecto em si, um valor por si, nem por isso perde todo o seu interesse o que porventura estiver para além dela. O não-necessário não quer dizer inútil.

Augusto Sereno volta a expor em Aveiro. A sua exposição está patente, no Salão Nobre do Teatro Aveirense, desde 7 a 22 de Março corrente. E desde 1961, data da sua primeira exposição em Aveiro, até hoje, Augusto Sereno expôs, individualmente, no Porto, e esteve presente em várias exposições, sendo de destacar as dos Salões de Primavera e de Arte Moderna, na S. N. B. A..

Se referimos esta presença do artista em certames de arte, é porque ela afirma pùblicamente o que nos foi dado ver em particular: uma paixão arrebatadora do artista votado a uma luta titânica de se ver realizado numa obra que o satisfizesse.

E, em nosso modo de ver, Sereno conseguiu agora, pela primeira vez, pôr pés em terra firme e, o que é ainda mais, em caminho todo seu!

São 35 os trabalhos que ele agora tem expostos entre nós. Há neles uma diferença notável, gritante, quer quanto à sua concepção estética quer quanto aos seus processos técnicos. A diferença é bem visível mesmo para o espectador menos habituado à arte ou à obra do expositor. Queremos frisar, no entanto, que ela mostra bem, independentemente das datas da assinatura, o caminho percorrido pelo pintor.

Inegàvelmente Augusto Sereno tem as suas «fases», tal como as tem Pablo Picasso, tal como as teve um Rubens.

E se a primeira fase — aquela a que poderíamos chamar de **experiência da linha num espaço visual** onde, para nós, «Enfardadeira» e «Estaleiros da Gafanha», é que se impõem com certeza e equilíbrio, se a primeira fase é propícia a permitir uma controvérsia justificável, a segunda, que diríamos de encontro com **os planos num espaço táctil,** é nìtidamente superior impondo-se tanto pela sua sobriedade, o seu aticismo de composição e pela sua harmoniosa discrição de suaves tonalidades cromáticas duma cor uniforme. Na singeleza do traçado da lisura de paredes e de telhados, há muito de paisagem, não tanto da paisagem rústica ou urbana, mas da paisagem íntima do pintor. E não disse Amiel que a paisagem é um estado de alma? Reparem na harmonia de tons de cores sempre baças.

Nestes trabalhos da última fase («Recanto de Aveiro - n.º 8; Rue Vercingétorix, Paris - 12; Prédios de Paris - 13; Praça do Milenário - 15; Place St. André des Arts - Paris - 16; e ainda, como transição «Fábrica» - 11; Obras do Metro - Paris, 12) nestes trabalhos, dizíamos, Augusto Sereno parece-nos ter encontrado o seu estilo de expressão, estilo Basic English, porventura, para quem só quer ver parentescos em toda a parte. De qualquer modo, para nós, uma forma de expressão certa, pela qual A. Sereno consegue resolver bem os

Continua na página 2

RETRATO DE A. LEITE

COLÓQUIOS de ARTE

Continuação da primeira página

Leite, acima de tudo, encontrar uma nova linguagem formal que secundarize, pela sua relevância quase barroca, o conteúdo humano das suas obras?

— Devo, antes de mais, dizer tal como Braque: «quando ataco uma tela, nunca sei como vai resultar. Cada quadro é uma aventura arriscada» Isto não quer dizer que me preocupe apenas com o efeito formal ou que busque sòmente a originalidade do conteúdo. Eu creio que, do Homem e em Arte, ainda não se disse tudo.

Levado, nem sei por que secreto instinto, também eu desejo exprimir o que vejo e sinto no Homem e no Mundo: aquele, um microcosmos entre cosmos; este, um ponto de chegada que é um ponto de partida! De onde? Para onde? A verdade é que nós estamos: nós vamos!

As coisas mais vulgares têm, para os olhos do artista, algo de «inteiramente diferente», escondendo em si o que há de mais invulgar. Um ramo de árvore, por exemplo, se o isolo e me aproximo muito dele, ele é capaz de oferecer-nos, no seu córtex um desenho surpreendente com uma forma plástica que tem absoluto valor, independente do «motivo pictórico» dum objecto a representar ou do mistério que nós lhe possamos descobrir.

A obra de arte deve, precisamente, mostrar o que se não vê, o que só alguns conseguem ver em momentos raros!

— Quer dizer que o António Leite se sente atraído pelo que poderíamos, também aqui, designar por «pintura metafísica». Parece-nos mesmo que António Leite é, acima de tudo, um poeta pela cor! Este é um aspecto que muito me tenta a mim a descobri-lo e a estudá-lo até!

— Não sei. O que sei é que importa que os olhos, o rosto, o corpo humano, uma nuvem, uma árvore, uma máquina deixem de ser considerados sentimentalmente como um valor expressivo. Importa que os olhos se abram para a íntima beleza absoluta dos seres que nos rodeiam para que o artista não esteja de antemão vencido pela concorrência que a Natureza lhe move.

Não tenho tempo para ir ver museus

António Leite referindo-se a alguém, entre vários outros, com títulos de cultura e responsabilidades no campo das artes, que dizia não ter tempo para ir visitar museus, acrescentava em comentário:

— O maior museu, o verdadeiro, o único, é este o museu do homem, da vida, do mundo que nos cerca.

Quem és tu? Quem sou eu? Donde vim para onde vou? Que nos fazemos nós?

Estas perguntas perseguem-me enquanto homem, e eu como artista, não as deixo de sentir.

Como um pintor de meados do século passado, Beckmann, se não me engano, ne poderia acrescentar que «o meu objectivo de sempre é tornar visível

Continua na página 2

EUROPA AMÉRICA o COMÉRCIO honra a CULTURA

O desenvolvimento da actividade editorial de Publicações Europa-América, a necessidade de reunir condições de trabalho mais favoráveis para todos os que ali desempenham funções e, finalmente, a conveniência de criar as bases materiais indispensáveis para o futuro próximo impuseram que se procurasse dotar a editora das novas instalações. O plano estabelecido, depois de uma viagem de estudo por vários países da Europa, obedeceu à preocupação de reunir, de maneira racional e numa ampla visão de conjunto, com os pés assentes nas realidades presentes e os olhos postos no futuro, todos os elementos indispensáveis a um posterior desenvolvimento, nos múltiplos planos da actividade editorial, distribuidora e de artes gráficas.

Algo de novo

Um dos aspectos mais originais e de maior projecção do plano concebido é o que se refere à construção de duas unidades de habitação, tipo «Motel», as quais ficarão instaladas no fundo do terreno, em zona arborizada, num ambiente de perfeita tranquilidade, com excelente panorama sobre a serra de Sintra.

Destinam-se essas casas a ser utilizadas para férias e repouso pelos empregados de P. E. A. e das livrarias, por colaboradores e autores e ainda por editores e escritores estrangeiros de visita a Portugal. Disporá cada uma delas de um quarto, sala de estar com mesa de trabalho, pequena biblioteca e rádio, casa de banho, cozinha e telefone.

Serão estas instalações facultadas, em condições já previstas, a empregados de livrarias de Lisboa e da província que maior interesse profissional tenham revelado.

Continua na página 2